



**RESUMO TÉCNICO
CENSO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA 2018**

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS
EDUCACIONAIS
DEED**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS | DEED



RESUMO TÉCNICO
CENSO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA 2018

BRASÍLIA-DF
2019



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS (DEED)

Carlos Eduardo Moreno Sampaio

COORDENAÇÃO-GERAL DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGCEB)

Célia Cristina de Souza Gedeon Araújo

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (CGCQTI)

Fábio Pereira Bravin

EQUIPE TÉCNICA DA COORDENAÇÃO DE INDICADORES E CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vitor Passos Camargos

Julio Cesar de Lima Filgueiras

Lais Raiane Miguel Amaral

Lana Torres Barreto

Raphael Igor da Silva Correa Dias

Vanessa Nespoli de Oliveira

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

REVISÃO

Jair Santana Moraes

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniela Ferreira Barros da Silva

PROJETO GRÁFICO E CAPAS

Marcos Hartwich

DIAGRAMAÇÃO

José Miguel dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Resumo Técnico : Censo da Educação Básica 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília :

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

66 p. : il.

ISBN 978-85-7863-070-6

1. Educação- Brasil. 2. Educação Básica. I.Título.

CDU 31:37(81)



SUMÁRIO

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES.....	5
Lista de figuras.....	5
Lista de gráficos.....	6
APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO.....	13
1 RESULTADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2018.....	15
1.1 Matrículas.....	15
1.1.1 Visão geral.....	15
1.1.2 Educação infantil.....	18
1.1.3 Ensino fundamental.....	20
1.1.4 Ensino médio.....	24
1.1.5 Educação de jovens e adultos.....	28
1.1.6 Educação profissional.....	30
1.1.7 Educação especial.....	33
1.2 Docentes.....	36
1.2.1 Visão geral.....	36
1.2.2 Educação infantil.....	37
1.2.3 Ensino fundamental.....	37
1.2.4 Ensino médio.....	41
1.2.5 Pós-graduação e formação continuada no Plano Nacional de Educação (PNE).....	43

1.3 Escolas	45
1. 3.1 Visão geral	45
1. 3.2 Educação infantil	48
1. 3.3 Ensino fundamental	50
1. 3.4 Ensino médio.....	54
REFERÊNCIAS.....	59
GLOSSÁRIO	61

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES



LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) nos anos iniciais por município – Brasil – 2018..... **39**
- FIGURA 2** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) nos anos finais por município – Brasil – 2018..... **41**
- FIGURA 3** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) no ensino médio por município – Brasil – 2018 **43**
- FIGURA 4** – Percentual de escolas de pequeno porte (até 50 matrículas) por município – Brasil – 2018..... **46**
- FIGURA 5** – Percentual de escolas por município que apresentam biblioteca/sala de leitura – Brasil – 2018 **48**
- FIGURA 6** – Percentual de escolas de ensino fundamental por município sem sistema de esgoto sanitário – Brasil – 2018..... **52**
- FIGURA 7** – Percentual de escolas de ensino médio por município com rede pública de abastecimento de água – Brasil – 2018 **56**

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	– Total de matrículas na educação básica segundo a rede de ensino – Brasil – 2014 a 2018	16
GRÁFICO 2	– Percentual de matrículas na educação básica, segundo a dependência administrativa – Brasil – 2018	16
GRÁFICO 3	– Número de matrículas na Educação Básica segundo dependência administrativa e localização da escola – Censo Escolar – Brasil – 2018	17
GRÁFICO 4	– Taxa de distorção idade-série por etapas dos ensinos fundamental e médio segundo o sexo – Brasil – 2018.....	17
GRÁFICO 5	– Percentual de matrículas por cor/raça segundo etapas de ensino – Brasil – 2018	18
GRÁFICO 6	– Evolução do número de matrículas na educação infantil segundo etapas de ensino – Brasil – 2014 a 2018.....	18
GRÁFICO 7	– Percentual de matrículas na educação infantil segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil – 2014 a 2018	19
GRÁFICO 8	– Número de matrículas na creche e na pré-escola segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018	19
GRÁFICO 9	– Percentual de matrículas em tempo integral na creche e na pré-escola – Brasil – 2014 a 2018	20
GRÁFICO 10	– Matrículas no ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018	21
GRÁFICO 11	– Percentual de matrículas nos anos iniciais segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil – 2014 a 2018	21
GRÁFICO 12	– Percentual de matrículas nos anos finais segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil – 2014 a 2018	22
GRÁFICO 13	– Número de matrículas no ensino fundamental segundo dependência e localização da escola – Brasil – 2018	22
GRÁFICO 14	– Taxa de distorção idade-série na rede pública por série do ensino fundamental segundo sexo – Brasil – 2018	23
GRÁFICO 15	– Taxa de distorção idade-série na rede privada por série do ensino fundamental segundo sexo – Brasil – 2018	23
GRÁFICO 16	– Percentual de matrículas em tempo integral no ensino fundamental segundo a rede de ensino – Brasil – 2014 a 2018	24

GRÁFICO 17 – Número de matrículas no ensino médio (total, integrado e não integrado à educação profissional) – Brasil – 2014 a 2018	25
GRÁFICO 18 – Percentual de matrículas na educação infantil segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil – 2014 a 2018	25
GRÁFICO 19 – Número de matrículas no ensino médio segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018	26
GRÁFICO 20 – Taxa de distorção idade-série do ensino médio por rede de ensino e sexo – Brasil – 2018	27
GRÁFICO 21 – Proporção de matrículas de alunos em tempo integral no ensino médio por rede de ensino – Brasil – 2018	27
GRÁFICO 22 – Número de matrículas na educação de jovens e adultos – Brasil – 2014 a 2018	28
GRÁFICO 23 – Número de matrículas na educação de jovens e adultos de nível fundamental e de nível médio segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018.....	29
GRÁFICO 24 – Número de matrículas na educação de jovens e adultos segundo faixa etária e sexo – Brasil – 2018	29
GRÁFICO 25 – Percentual de matrículas na educação de jovens e adultos de nível fundamental e de nível médio segundo cor/raça – Brasil – 2018.....	30
GRÁFICO 26 – Número de matrículas na educação profissional – Brasil – 2018.....	31
GRÁFICO 27 – Número de matrículas na educação profissional segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018	31
GRÁFICO 28 – Número de matrículas na educação profissional segundo faixa etária e sexo – Brasil – 2018	32
GRÁFICO 29 – Número de matrículas na educação profissional segundo cor/raça – Brasil – 2018	33
GRÁFICO 30 – Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades em classes comuns ou especiais exclusivas segundo etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018	33
GRÁFICO 31 – Percentual de alunos matriculados com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades que estão incluídos em classes comuns segundo etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018.....	34
GRÁFICO 32 – Percentual de matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que frequentam classes comuns, com e sem atendimento educacional especializado (AEE) ou classes especiais exclusivas – Brasil – 2018.....	35

GRÁFICO 33 – Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades por dependência administrativa em classes comuns e em classes especiais exclusivas – Brasil – 2018	35
GRÁFICO 34 – Evolução do número de docentes por etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018	36
GRÁFICO 35 – Escolaridade dos docentes na educação infantil – Brasil – 2014 a 2018	37
GRÁFICO 36 – Escolaridade dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018	38
GRÁFICO 37 – Indicador de adequação da formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018	38
GRÁFICO 38 – Escolaridade dos docentes dos anos finais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018	40
GRÁFICO 39 – Indicador de adequação da formação docente para os anos finais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018.....	40
GRÁFICO 40 – Escolaridade dos docentes do ensino médio – Brasil – 2014 a 2018	42
GRÁFICO 41 – Indicador de adequação da formação docente para o ensino médio – Brasil – 2014 a 2018	42
GRÁFICO 42 – Percentual de professores da educação básica com pós-graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> (Indicador 16A – Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE) – Brasil – 2014 a 2018.....	44
GRÁFICO 43 – Percentual de docentes com formação continuada (Indicador 16B – Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE) – Brasil – 2014 a 2018	44
GRÁFICO 44 – Percentual de escolas por dependência administrativa – Brasil – 2018	45
GRÁFICO 45 – Número de escolas por oferta de etapa de ensino – Brasil – 2018	47
GRÁFICO 46 – Evolução do número de escolas da educação infantil – Brasil – 2014 a 2018	49
GRÁFICO 47 – Recursos relacionados à infraestrutura disponível nas escolas de educação infantil – Brasil – 2014 a 2018	50
GRÁFICO 48 – Evolução do número de escolas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) – Brasil – 2014 a 2018.....	50

GRÁFICO 49 – Número de escolas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) por dependência administrativa – Brasil – 2018.....	51
GRÁFICO 50 – Proporção de escolas de ensino fundamental segundo o tipo de destinação dos resíduos sólidos de acordo com a localização – Brasil – 2018	53
GRÁFICO 51 – Recursos relacionados à infraestrutura disponíveis nas escolas de ensino fundamental – Brasil – 2018	54
GRÁFICO 52 – Evolução do número de escolas de ensino médio por rede (pública ou privada) – Brasil – 2014 a 2018.....	54
GRÁFICO 53 – Percentual de escolas de ensino médio por dependência administrativa – Brasil – 2018	55
GRÁFICO 54 – Recursos relacionados à infraestrutura disponíveis nas escolas de ensino médio – Brasil – 2018	57



APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) tem a satisfação de disponibilizar para a sociedade o *Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2018*. Esta publicação compõe o conjunto de instrumentos de divulgação dos resultados da pesquisa e, assim como os demais instrumentos, foi elaborado para fazer cumprir a finalidade institucional de disseminar as estatísticas, os indicadores e os resultados das avaliações, dos estudos, da documentação e dos demais produtos de seus sistemas de informação (Brasil, 2007).

Sua elaboração considerou os princípios de imparcialidade, objetividade, acessibilidade e transparência, constantes dos *Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais*, adotados pela Assembleia Geral da Nações Unidas (UN, 2014) e incorporados como princípios fundamentais e de boas práticas, que são orientadores da produção e divulgação das estatísticas educacionais oficiais produzidas pelo Inep (Brasil. Inep, 2017), efetivando também os princípios constitucionais da administração pública de impessoalidade, publicidade e eficiência (Brasil, 1988).

As informações aqui apresentadas, resultantes do *Censo Escolar da Educação Básica de 2018*, revelam o panorama atual da educação básica no País, com algumas estatísticas sendo apresentadas em série histórica, o que possibilita traçar algumas tendências da área. Este volume está organizado em seções que apresentam o quantitativo e as características gerais das principais estatísticas da educação básica brasileira (matrículas, docentes e escolas), distribuídas para as diferentes etapas desse nível de ensino (educação infantil, ensino fundamental – anos iniciais e anos finais, ensino médio, educação profissional e educação de jovens e adultos).

Este resumo técnico foi pensado para ser um documento de referência geral e consulta rápida para gestores dos sistemas de ensino, técnicos dos órgãos de gestão da política educacional no âmbito federal, estadual e municipal, estudantes e acadêmicos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e demais interessados. Contudo, por sua divulgação e organização

sistemáticas, também tem o potencial de orientar análises mais detalhadas sobre temas específicos relacionados ao sistema educacional brasileiro, que poderão ser desenvolvidas a partir dos demais produtos de divulgação, entre eles, a sinopse estatística da educação básica e os microdados públicos da pesquisa.

Cabe-nos, neste momento, agradecer de forma especial a todos que, direta ou indiretamente, participaram da pesquisa, pois realizar tarefa tão grande quanto às dimensões continentais do Brasil, tão desafiadora quanto a diversidade e as desigualdades que se expressam nesse mesmo território, e em tão justo prazo, não seria possível sem a efetivação de um processo coordenado de participação e cooperação que efetiva e materializa o pacto federativo nacional, no qual os entes federados autônomos (União, estados e municípios), além das escolas (públicas e privadas), atuam de forma colaborativa para que o País e a sociedade brasileira conheçam em números, por meio das estatísticas oficiais, o tamanho do esforço empreendido no sentido de garantir o direito à educação de qualidade a todos os brasileiros e os desafios vivenciados cotidianamente nesse trabalho.

Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed)



INTRODUÇÃO

O Censo Escolar é um levantamento estatístico anual, coordenado pelo Inep e realizado em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas públicas e privadas de todo o País. A pesquisa proporciona a obtenção de estatísticas das condições de oferta e atendimento do sistema educacional brasileiro, na educação básica, reunindo informações sobre todas as suas etapas e modalidades de ensino, e compondo um quadro detalhado sobre os alunos, os profissionais escolares em sala de aula, as turmas e as escolas. Os dados e as informações apuradas pela pesquisa subsidiam a operacionalização de importantes políticas públicas, programas governamentais e ações setoriais nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

A declaração das informações escolares ao Censo Escolar é obrigatória para todos os estabelecimentos públicos e privados de educação básica no País e deve ser feita com base nos documentos administrativos das escolas e redes de ensino, tendo por referência a situação observada na última quarta-feira do mês de maio. A coleta de dados da pesquisa é realizada por meio do sistema Educacenso, um sistema eletrônico que possibilita que os formulários da pesquisa sejam preenchidos diretamente pelos usuários do sistema (informantes), ou por meio de processo de migração de dados de forma automática, a partir dos sistemas próprios de gestão escolar das escolas e redes de ensino. Portanto, trata-se de um levantamento estatístico com base na coleta indireta de informações documentais por meio de um questionário eletrônico autopreenchido.

Anualmente, o Inep, no seu esforço de coordenação, desenvolve um conjunto de atividades de preparação da pesquisa, treinamento dos diferentes atores participantes da operação estatística, desenvolvimento de ferramentas e material de referência, verificação e


tratamento de dados e divulgação dos resultados para que os prazos estabelecidos na legislação em vigor e os requisitos dos processos de qualidade sejam cumpridos.

A partir da data de referência da pesquisa, diferentes atores nas secretarias de educação municipais e estaduais e os informantes nas escolas se mobilizam em seus locais de atuação para prestarem as informações requeridas e atuarem nas diferentes fases da pesquisa. Durante a coleta, os dados são acompanhados pela equipe técnica do Inep e passam por processos de consistência e validação.

Ao final do período oficial de coleta, consolidam-se as informações preliminares, as quais passam, ainda, por um período de verificação, validação e retificação pelos informantes e gestores das escolas e redes de ensino. Por fim, os dados são tratados pela equipe do Inep e sistematizados para a publicação oficial dos resultados e para comunicá-los aos diferentes perfis de usuários da informação estatística, ainda no mesmo ano de referência da pesquisa.

Em 2018, a data de referência da pesquisa foi o dia 30 de maio, e contamos com a colaboração ativa de equipes coordenadoras do Censo nas 27 secretarias estaduais de educação, na coordenação do processo nos respectivos territórios, e cerca de 170 mil usuários acessaram o sistema eletrônico de coleta. Participaram do levantamento mais de 236 mil estabelecimentos de ensino de educação básica, entre os quais 181,9 mil são escolas ativas, que informaram mais de 48,6 milhões de matrículas, distribuídas em cerca de 2,2 milhões de turmas, e mais de 2,2 milhões de docentes em sala de aula.

Os resultados do levantamento estatístico censitário das escolas de educação básica do ano de 2018 são apresentados neste documento em forma de um sumário executivo nacional, consolidando e encerrando a entrega à sociedade dos produtos de divulgação dos resultados desta edição da pesquisa. Sem a pretensão de exaurir as possibilidades de análise, esperamos que a leitura deste documento desvele linhas de análise e investigação que poderão ser trilhadas a partir de outros produtos mais amplos, os quais possibilitam análises pormenorizadas e em trajetória sobre características mais específicas do sistema de ensino e sobre diferentes níveis e agregação territorial, até o nível da escola. Assim, convidamos o leitor mais assíduo a conhecer e explorar os demais instrumentos e ferramentas de divulgação das estatísticas e dos dados da pesquisa disponíveis no site do Inep, como as planilhas dos indicadores educacionais derivados da pesquisa, a sinopse estatística da educação básica, os microdados da pesquisa, entre outros.



1 RESULTADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2018

Serão apresentados a seguir os principais resultados do Censo da Educação Básica. Os dados estão divididos em informações sobre matrículas, docentes e, por fim, informações referentes às escolas. Em todas as subseções, são apresentadas informações sobre as diferenças entre dependências administrativas, localização, além de dados relativos a ensino integral, alunos incluídos, formação dos docentes e outros indicadores educacionais.

1.1 MATRÍCULAS

Nesta subseção, são apresentados os dados de matrículas da educação básica. Apresenta-se, primeiramente, uma visão geral das matrículas no Brasil com dados de 2014 a 2018 e, em seguida, agregações por etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação profissional e educação especial.

1.1.1 VISÃO GERAL

No ano de 2018, foram registradas 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas de educação básica no Brasil, 1,3 milhões a menos em comparação com o ano de 2014, o que corresponde a uma redução de 2,6% no total de matrículas (Gráfico 1).

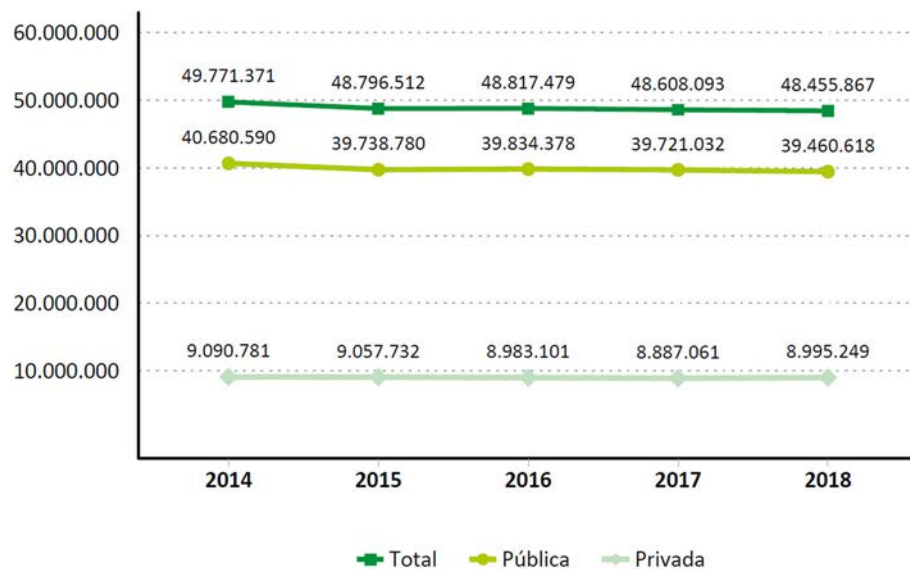


GRÁFICO 1 Total de matrículas na educação básica segundo a rede de ensino – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Ao avaliar a distribuição das matrículas por dependência administrativa, percebe-se uma maior dominância da rede municipal, que detém 47,7% das matrículas na educação básica, 0,2 p.p a mais do que em 2017. A rede estadual, que foi responsável por 32,9% das matrículas da educação básica em 2018, é a segunda maior. A rede privada tem uma participação de 18,6% e a federal tem uma participação inferior a 1% do total de matrículas na educação básica (Gráfico 2).

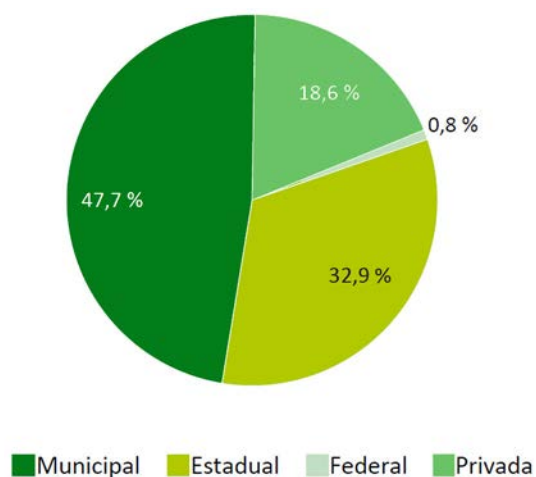


GRÁFICO 2 Percentual de matrículas na educação básica, segundo a dependência administrativa – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Em relação à localização, as matrículas da educação básica são encontradas majoritariamente na área urbana (88,7%). Na rede privada, 99% das matrículas estão em escolas

urbanas. Em relação à rede pública, a rede municipal é a que apresenta a maior proporção de matrículas em escolas rurais (19,5%), seguida da rede estadual com 5,2% das matrículas (Gráfico 3).

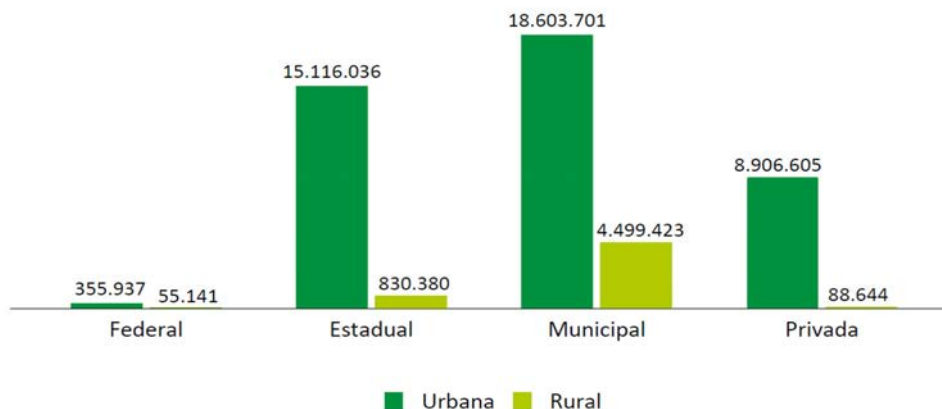


GRÁFICO 3 Número de matrículas na Educação Básica segundo dependência administrativa e localização da escola – Censo Escolar – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Quando avaliado o percentual de matrículas com distorção idade-série em classes comuns (não exclusivas de alunos com deficiência), nota-se uma elevação a partir do terceiro ano do ensino fundamental que se acentua também no sexto ano desse nível e na primeira série do ensino médio. A taxa de distorção idade-série alcança 24,7% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 28,2% das matrículas do ensino médio. Além disso, a proporção de alunos do sexo masculino com defasagem de idade em relação à etapa que cursam é maior do que a do sexo feminino em todas as etapas de ensino. A maior diferença entre os sexos é observada no sexto ano do ensino fundamental, em que a taxa de distorção idade-série é de 31,6% para o sexo masculino e 19,2% para o sexo feminino (Gráfico 4).

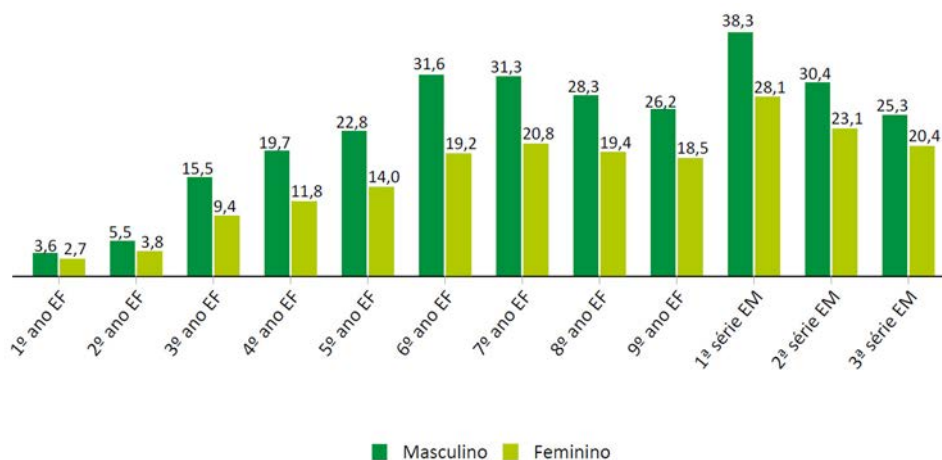


GRÁFICO 4 Taxa de distorção idade-série por etapas dos ensinos fundamental e médio segundo o sexo – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Com relação à cor/raça, percebe-se que as maiores proporções de alunos de cor/raça branca são identificadas na creche (54,7%) e na educação profissional concomitante ou subsequente (50,1%), representando mais da metade dos alunos dessas etapas. Outrossim, pretos e pardos são maioria nas demais etapas de ensino, em especial na educação de jovens e adultos (EJA), na qual representam 72,3% dos alunos. A ausência da informação de cor/raça ainda alcança 23,0% em cada uma das etapas da educação básica. (Gráfico 5).

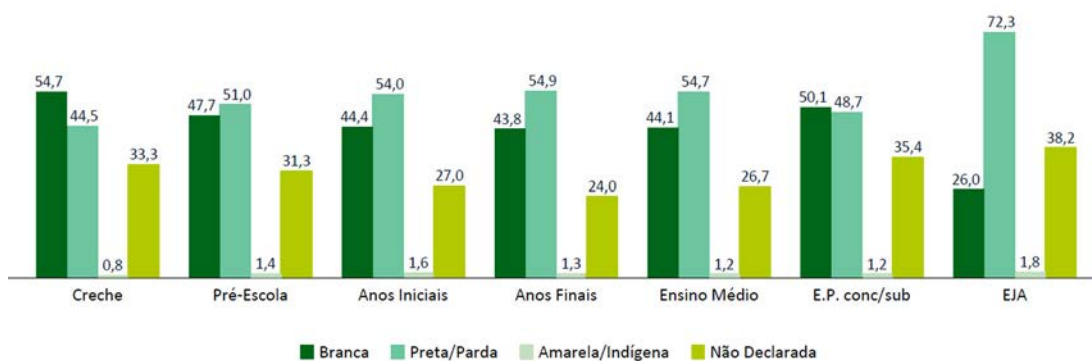


GRÁFICO 5 Percentual de matrículas por cor/raça segundo etapas de ensino – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Histórico

O número de matrículas na educação infantil cresceu 11,1% de 2014 a 2018, atingindo 8,7 milhões em 2018. Esse crescimento foi decorrente, principalmente, do aumento das matrículas de creche. Enquanto o total de matrículas da pré-escola se manteve praticamente estável entre 2014 e 2018, apresentando alta de 3,7%, as matrículas de creche aumentaram 23,8% no mesmo período (Gráfico 6).



GRÁFICO 6 Evolução do número de matrículas na educação infantil segundo etapas de ensino – Brasil - 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

As redes municipal e privada apresentam a maior participação na educação infantil, com 71,6% e 27,7% das matrículas, respectivamente. Das matrículas da rede privada, 32,4% estão em instituições privadas, confessionais e filantrópicas conveniadas com o poder público. De 2014 a 2018, a participação das redes permaneceu praticamente estável (Gráfico 7).

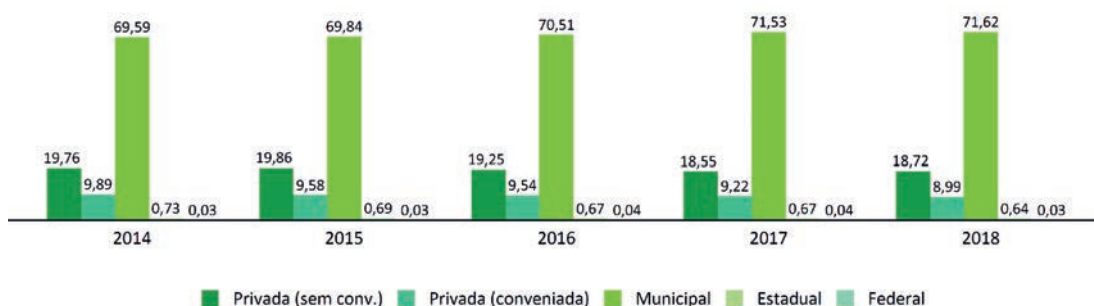


GRÁFICO 7 – Percentual de matrículas na educação infantil segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Dependência administrativa e localização da escola

Com relação à localização, observa-se que 10,7% das matrículas da educação infantil estão em escolas da zona rural. Percebe-se também que 96,9% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública. Enquanto as matrículas de pré-escola na zona rural representam 13,4%, esse valor alcança apenas 6,7% das matrículas de creche (Gráfico 8).

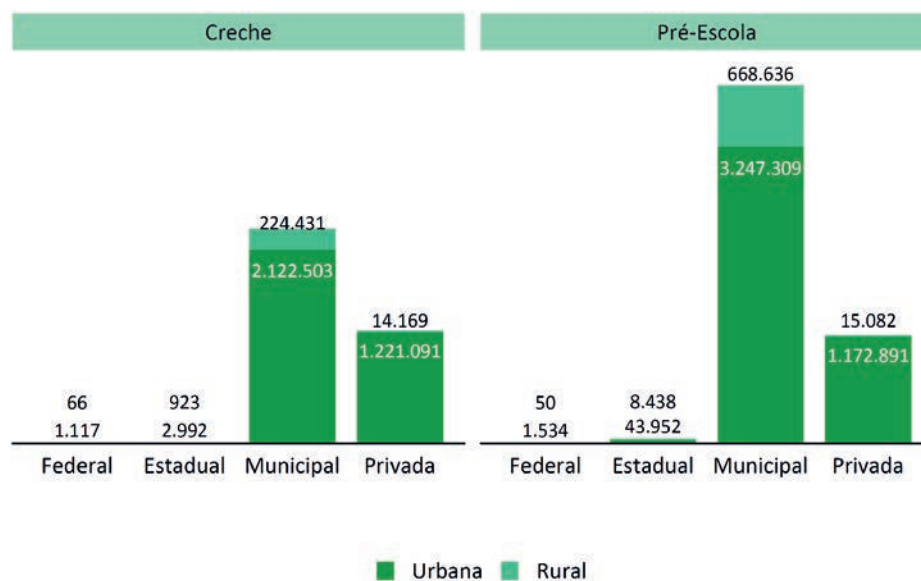


GRÁFICO 8 – Número de matrículas na creche e na pré-escola segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Tempo integral

O percentual de matrículas em tempo integral da creche foi de 56,6% apresentando uma redução de 2,1 p.p. em relação a 2014. Já na pré-escola, o percentual passou de 11,5%, em 2017, para 11,1%, em 2018, e avaliando a série histórica, percebe-se certa estabilidade nos últimos anos (Gráfico 9).

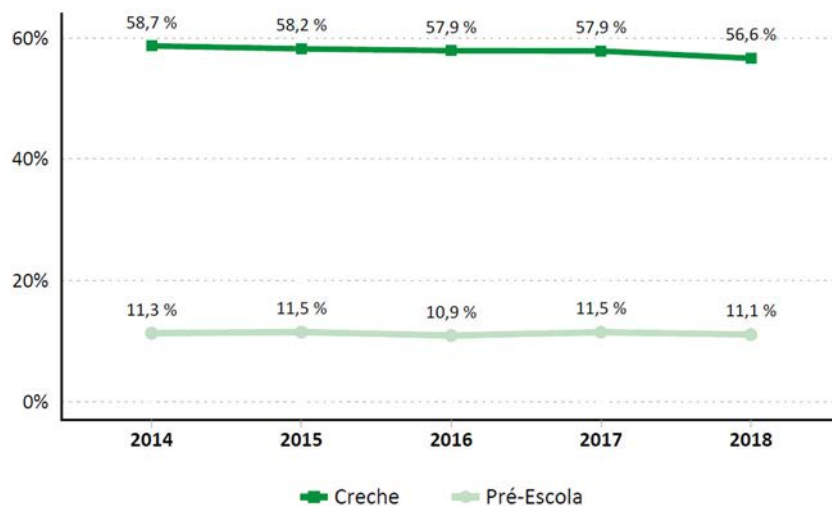


GRÁFICO 9 Percentual de matrículas em tempo integral na creche e na pré-escola – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.1.3 ENSINO FUNDAMENTAL

Histórico

Em 2018 foram registradas 27,2 milhões de matrículas no ensino fundamental. Esse valor é 4,9% menor do que o número de matrículas registrado para 2014. A queda foi maior no número de matrículas dos anos finais do que nos anos iniciais. Enquanto os anos iniciais apresentaram uma redução de 4,0% no total de matrículas entre 2014 e 2018, os anos finais apresentaram uma redução de 5,9% no mesmo período (Gráfico 10).

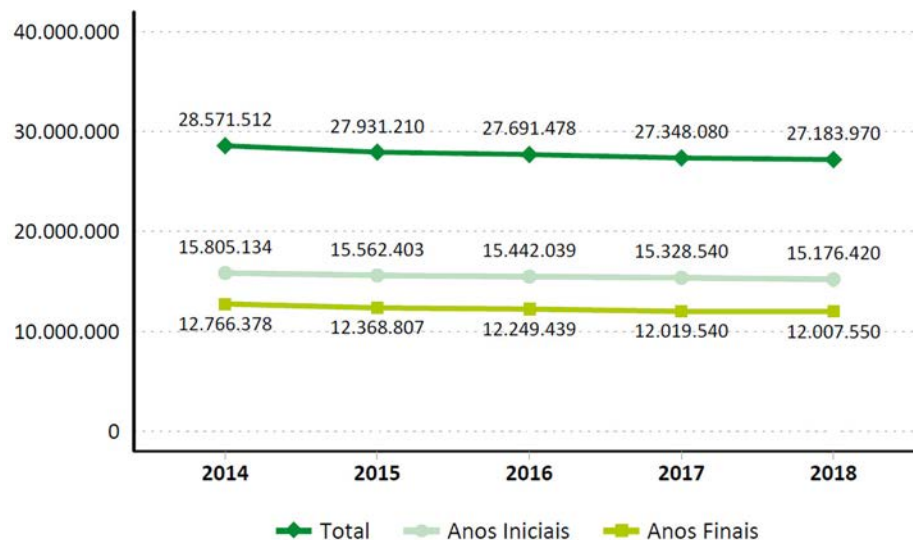


GRÁFICO 10 Matrículas no ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede municipal apresenta a maior participação, com 67,8% das matrículas, sendo seguida pelas redes privada (composta por 17,4% da rede privada não conveniada e 1,5% da conveniada) e estadual (13,4%). Em relação às matrículas da rede pública, o percentual de matrículas da rede municipal se manteve estável entre 2014 e 2018, enquanto isso, observou-se uma redução de 1,4 p.p. nas matrículas da rede estadual. Na rede privada, houve uma redução de 1 p.p. nas matrículas das escolas privadas conveniadas. Por sua vez, a participação das matrículas nas escolas privadas não conveniadas aumentou 2,5 p.p (Gráfico 11).

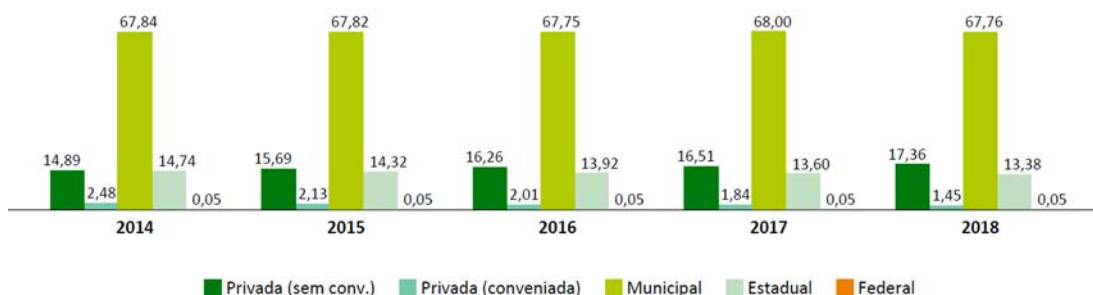


GRÁFICO 11 Percentual de matrículas nos anos iniciais segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos finais do ensino fundamental, a rede municipal possui a maior participação, com 42,8% das matrículas, sendo seguida pelas redes estadual (41,9%) e privada (15,1%). Em relação às matrículas da rede pública, o percentual de matrículas da rede municipal aumentou

1,7 p.p. entre 2014 e 2018; enquanto isso, observou-se uma redução de 2,7 p.p. nas matrículas da rede estadual, que historicamente eram maiores do que as da rede municipal. Na rede privada, houve uma redução de 0,8 p.p. no percentual de matrículas das escolas conveniadas com a rede pública e um crescimento de 1,8 p.p. das escolas não conveniadas (Gráfico 12).



GRÁFICO 12 Percentual de matrículas nos anos finais segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Dependência administrativa e localização da escola

Ao avaliar como o número de matrículas do ensino fundamental está distribuído em relação à localização, observa-se que a maioria das matrículas (86,4%) do ensino fundamental está localizada em escolas urbanas. Além disso, 98,9% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública. Proporcionalmente, existe um maior número de matrículas na zona rural nos anos iniciais (15,1%) do que nos anos finais (11,8%), conforme pode ser observado no Gráfico 13.

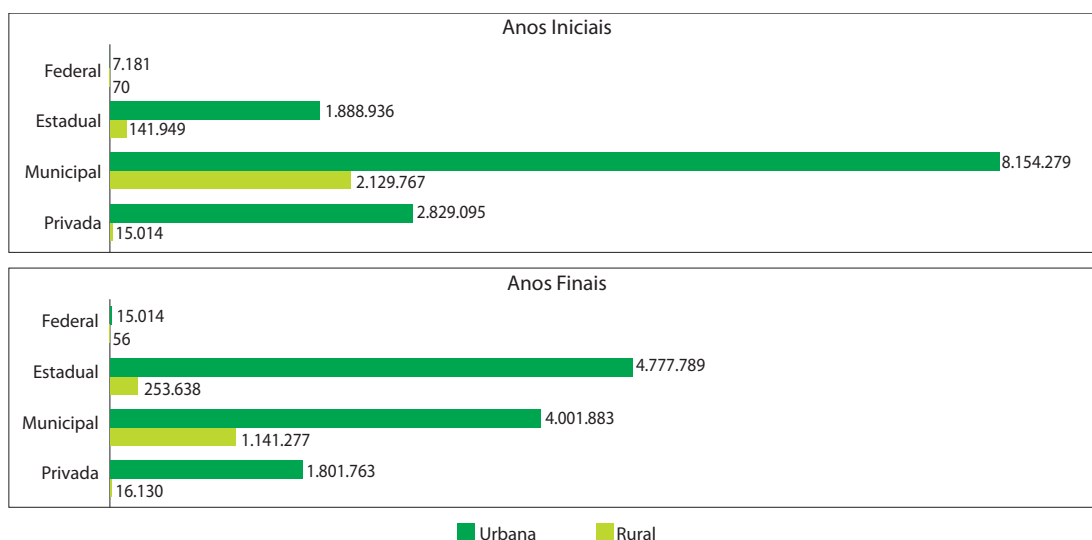


GRÁFICO 13 Número de matrículas no ensino fundamental segundo dependência e localização da escola – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Distorção idade-série

A taxa de distorção idade-série do ensino fundamental da rede pública, que apresenta tendência de queda, passou de 20,7%, em 2017, para 19,7%, em 2018. No ensino fundamental, as maiores taxas de distorção da rede pública são encontradas para o 6º, o 7º e o 8º ano, com taxas de 29,2%, 29,6% e 27,0%, respectivamente. Na rede pública, os alunos do sexo masculino apresentam taxas de distorção idade-série maiores para todos os anos do ensino fundamental em relação às alunas. A maior discrepância na taxa de distorção é observada no 6º ano, que apresenta uma diferença de 13,5 p.p. (Gráfico 14).

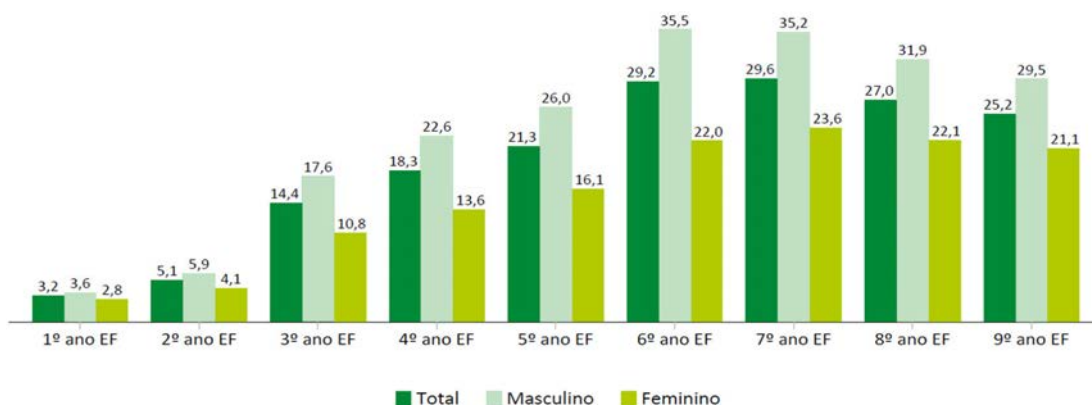


GRÁFICO 14 Taxa de distorção idade-série na rede pública por série do ensino fundamental segundo o sexo – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A taxa de distorção idade-série do ensino fundamental da rede privada é inferior e menos variável do que a da rede pública. Diferente da rede pública, as maiores taxas de distorção são encontradas para o 7º, 8º e 9º ano, com taxas de 6,6%, 6,9% e 6,6%, respectivamente. Similarmente ao observado para a rede pública, os alunos do sexo masculino, matriculados na rede privada, apresentam maiores taxas de distorção idade-série para todos os anos do ensino fundamental em comparação com as alunas. A maior discrepância na taxa de distorção é observada no 9º ano, que apresenta uma diferença de 3,7 p.p. (Gráfico 15).

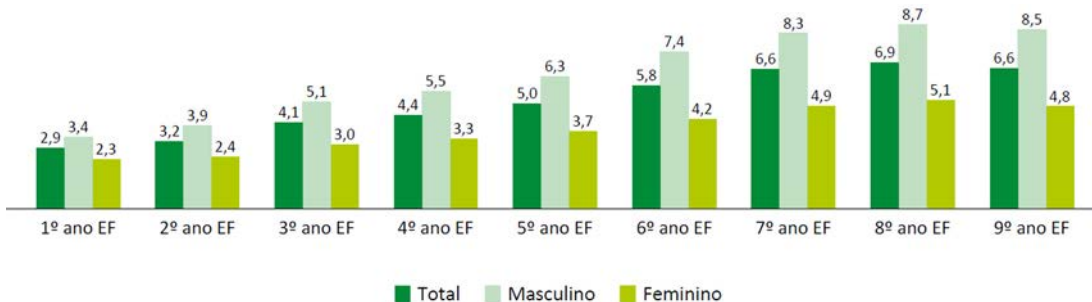


GRÁFICO 15 Taxa de distorção idade-série na rede privada por série do ensino fundamental segundo o sexo – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Tempo integral

Em 2018, 9,4% dos matriculados no ensino fundamental permaneceram sete horas diárias ou mais em atividades escolares, caracterizando-os como alunos de tempo integral. A proporção de matrículas de tempo integral é substancialmente menor na rede privada do que na rede pública, representando apenas 2,2% das matrículas (Gráfico 16).

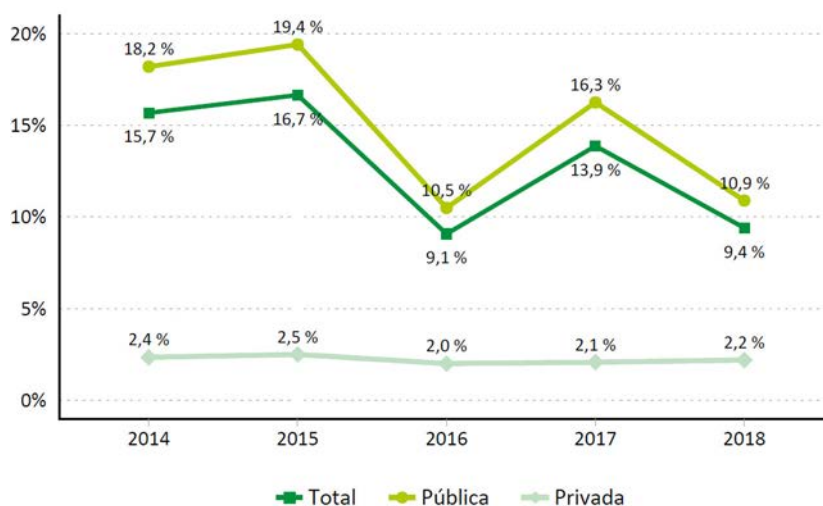


GRÁFICO 16 Percentual de matrículas em tempo integral no ensino fundamental segundo a rede de ensino – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.1.4 ENSINO MÉDIO

Histórico

Em 2018, foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio. O total de matrículas no ensino médio segue tendência de queda nos últimos anos, o que se deve tanto à redução da entrada proveniente do ensino fundamental (a matrícula do 9º ano teve queda de 8,3% de 2014 a 2018), quanto à melhoria do fluxo no ensino médio (a taxa de aprovação do ensino médio subiu 3,0 p.p. de 2013 a 2017). Nesse período, o número total de matrículas no ensino médio reduziu 7,1%. No sentido contrário, a matrícula integrada à educação profissional cresceu 24,9% no último ano, passando de 468.212, em 2014, para 584.564 matrículas, em 2018 (Gráfico 17).

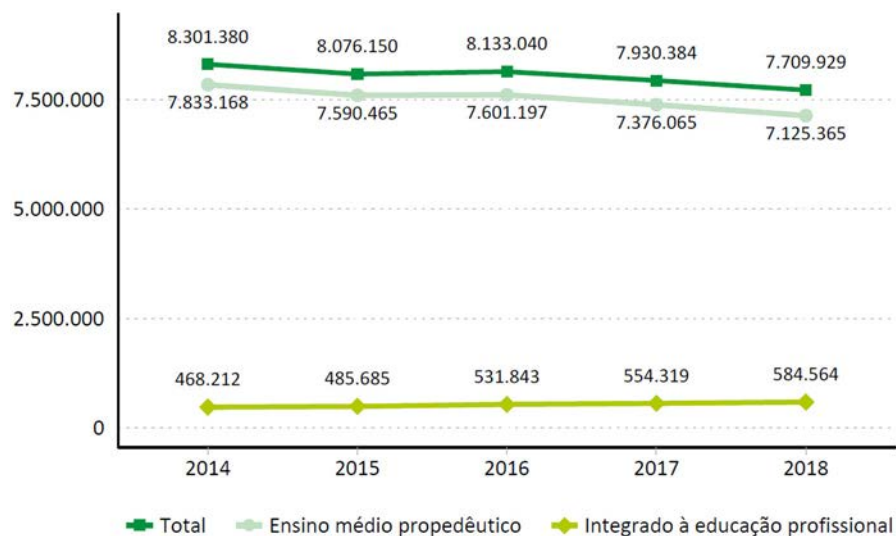


GRÁFICO 17 Número de matrículas no ensino médio (total, integrado e não integrado à educação profissional) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A rede estadual possui a maior participação na matrícula do ensino médio com 84,7% das matrículas, sendo seguida pela rede privada (12,1%). Apesar de ser a etapa de maior expressão da rede federal, sua participação é de apenas 2,7% das matrículas. O percentual de matrículas da rede estadual se manteve estável entre 2014 e 2018, enquanto isso, observou-se um aumento de 0,9 p.p. na participação das matrículas da rede federal. No mesmo período, observa-se ainda uma redução de 0,9 p.p. na participação das matrículas das escolas privadas conveniadas. A matrícula total nas escolas privadas se manteve praticamente estável em relação ao ano de 2017 (Gráfico 18).



GRÁFICO 18 Percentual de matrículas na educação infantil segundo dependência administrativa (rede privada separada em conveniada e não conveniada com a rede pública) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Dependência administrativa e localização da escola

Ao avaliar como o número de matrículas do ensino médio está distribuído em relação à localização, observa-se que a maioria das matrículas (95,3%) está localizada em escolas urbanas.

Além disso, 96,1% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública. A rede federal é a que apresenta, proporcionalmente, o maior número de matrículas localizadas na zona rural, conforme o Gráfico 19.

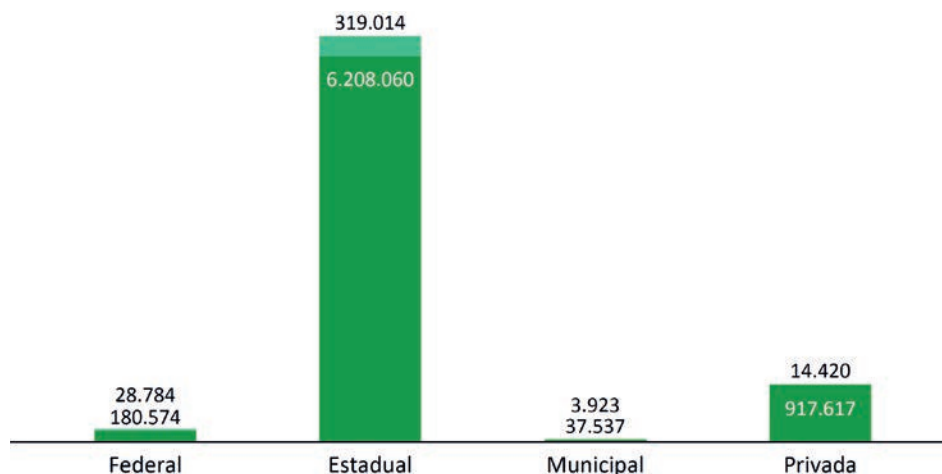


GRÁFICO 19 Número de matrículas no ensino médio segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Distorção idade-série

Em 2018, a taxa de distorção idade-série do ensino médio é de 28,2%, permanecendo em patamar elevado, tendo em vista que em 2017 o percentual foi também de 28,2%. No ensino médio, as taxas de distorção são mais elevadas na rede pública do que na privada. Nas redes pública e privada, considerando as três primeiras séries do ensino médio, as maiores distorções são observadas para a 1ª série, com taxas de 36,4% e 8,7%, respectivamente. Similarmente ao ensino fundamental, para ambas as redes, os alunos do sexo masculino apresentam taxas de distorção idade-série maiores para todas as séries do ensino médio. A maior discrepância na taxa de distorção pode ser observada na 1ª série da rede pública, que apresenta uma diferença de 10,7 p.p. (Gráfico 20).

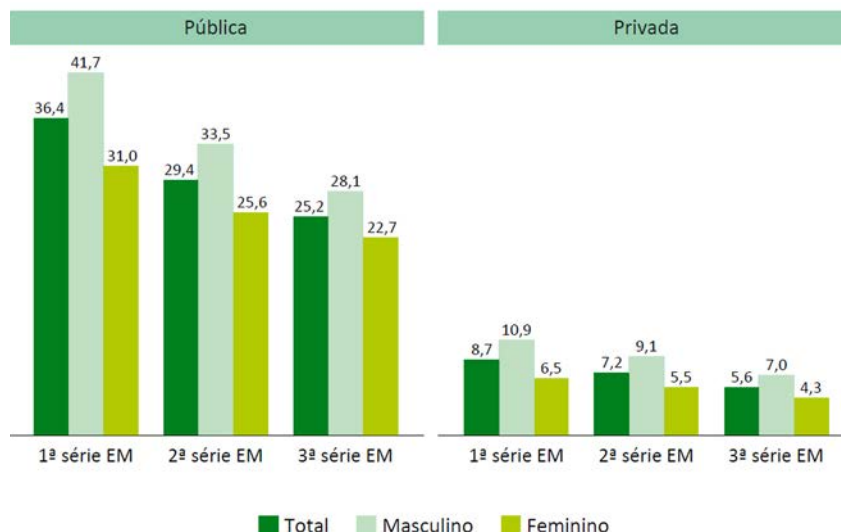


GRÁFICO 20 Taxa de distorção idade-série do ensino médio por rede de ensino e sexo – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Tempo integral

Em 2018, 9,5% dos matriculados no ensino médio permanecem sete horas diárias ou mais em atividades escolares, caracterizando-os como alunos de tempo integral. Em 2017, esse percentual era de 7,9%. A proporção de matrículas de tempo integral é maior na rede pública (10,3%) do que na rede privada (4,0%). Desde 2014, a proporção de matrículas da rede pública classificadas como de tempo integral aumentou 4,6 p.p (Gráfico 21).

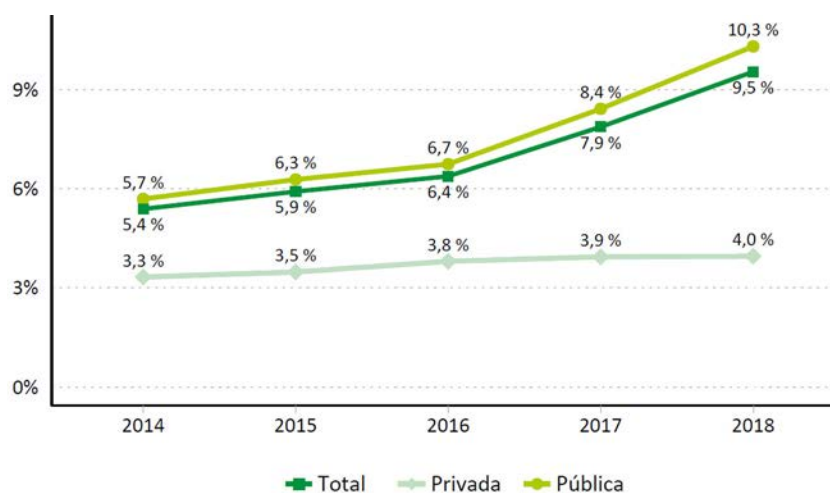


GRÁFICO 21 Proporção de matrículas de alunos em tempo integral no ensino médio por rede de ensino – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.1.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Histórico

O número de matrículas na educação de jovens e adultos (EJA) diminuiu 2,9% de 2014 a 2018, chegando a 3,5 milhões em 2018. Essa queda foi influenciada, especialmente, pela redução do número de matrículas da EJA de nível fundamental, que teve queda de 10,1% de 2014 a 2018. Entretanto, a EJA de nível médio apresentou um crescimento de 9,8% em relação a 2014 (Gráfico 22).

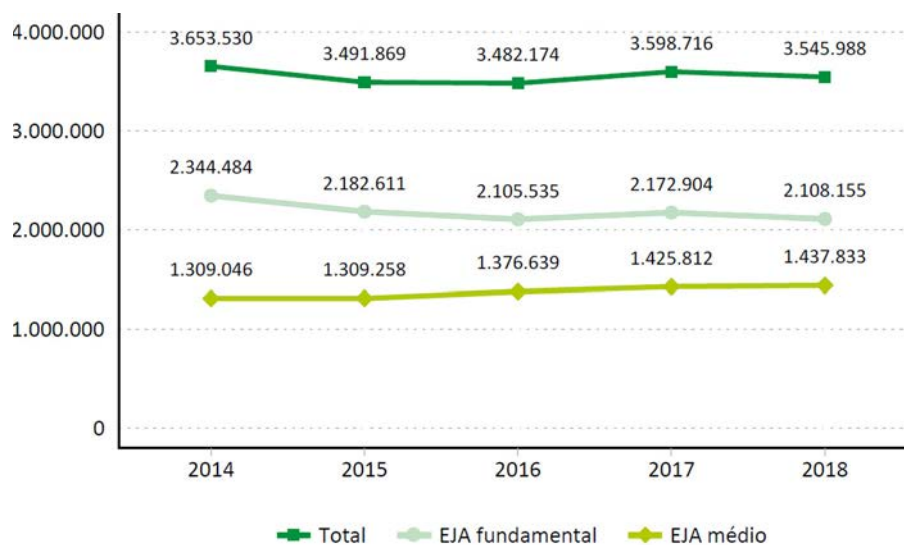


GRÁFICO 22 Número de matrículas na educação de jovens e adultos – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Dependência administrativa e localização da escola

Na educação de jovens e adultos (EJA) de nível fundamental, 62,7% das matrículas estão na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, que apresentam 33,1% e 4,2% das matrículas, respectivamente. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 87,6% das matrículas, seguida da rede privada e da rede municipal com 9,3% e 2,2% das matrículas, respectivamente. A EJA de nível fundamental concentra, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural. Neste nível, 18,3% das matrículas estão localizadas na zona rural (Gráfico 23).

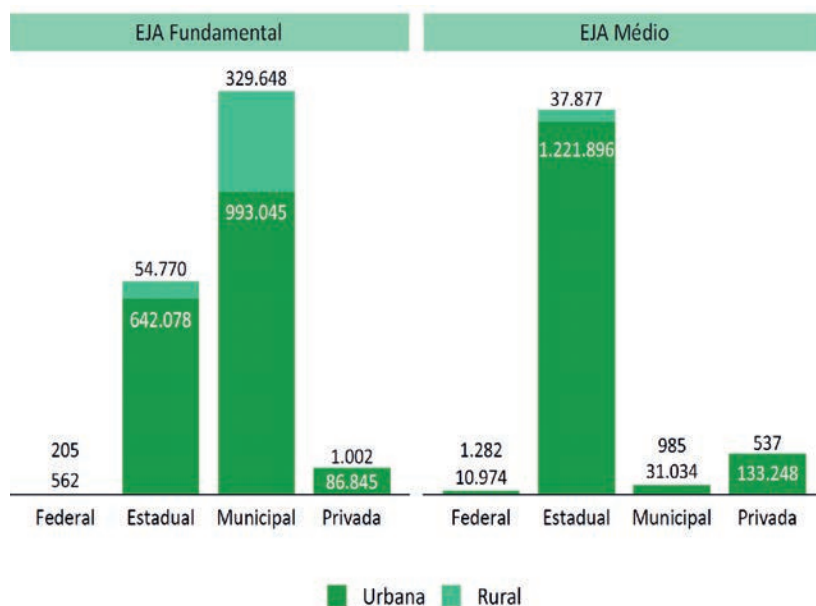


GRÁFICO 23 Número de matrículas na educação de jovens e adultos de nível fundamental e de nível médio segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Faixa etária e sexo

A EJA é composta predominantemente por alunos com menos de 30 anos, que representam 62,2% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo masculino são maioria, representando 57,6% das matrículas. Contudo, observa-se que as matrículas acima de 30 anos são predominantemente compostas por estudantes do sexo feminino, representando 58,2% das matrículas (Gráfico 24).

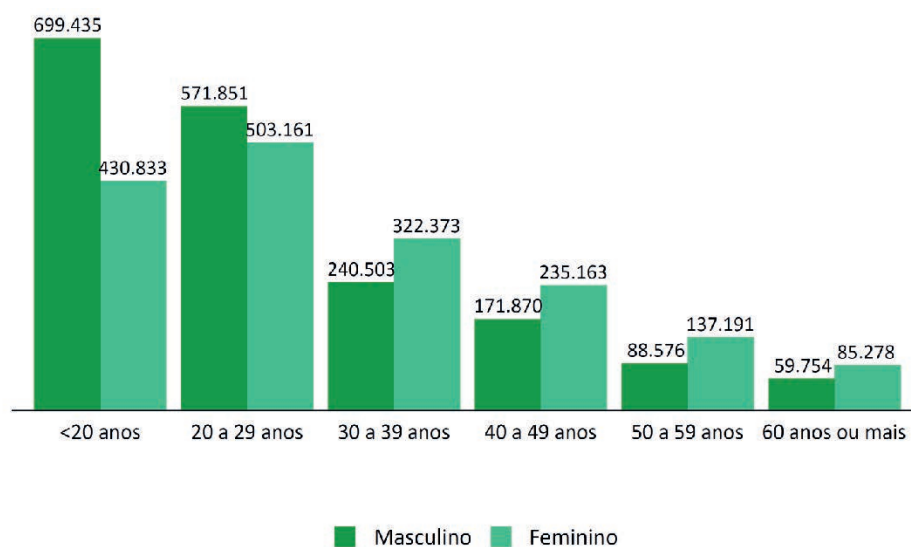


GRÁFICO 24 Número de matrículas na educação de jovens e adultos segundo faixa etária e sexo – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Cor/Raça

Em relação à cor/raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos são predominantes na educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental e médio. Pretos e pardos representam 75,7% do EJA fundamental e 67,2% do EJA médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 22,2% do EJA fundamental e 31,6% do EJA médio (Gráfico 25).

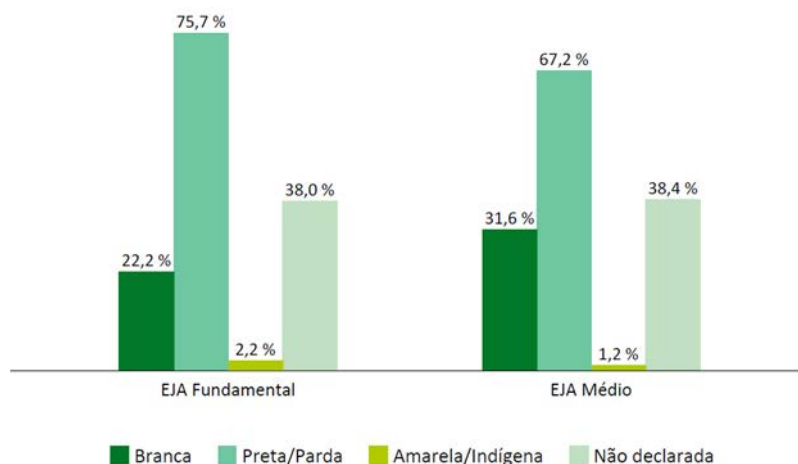


GRÁFICO 25 Percentual de matrículas na educação de jovens e adultos de nível fundamental e de nível médio segundo cor/raça – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.1.6 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Histórico

O número total de matrículas da educação profissional vinha apresentando uma queda nos últimos anos. No entanto, em 2018, houve um aumento de 3,9% em relação a 2017. Esse aumento foi influenciado pelo crescimento no número de matrículas da formação técnica subsequente, da educação profissional integrada e da educação profissional concomitante ao ensino médio, que apresentaram um acréscimo de 2,3%, 5,5% e 8,0% respectivamente (Gráfico 26).



GRÁFICO 26 Número de matrículas na educação profissional – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Dependência administrativa e localização da escola

As matrículas da educação profissional estão principalmente concentradas na rede privada, com 40,5% das matrículas, seguida das redes estadual e federal, com 38,6% e 19,2% das matrículas, respectivamente. De todas as etapas de ensino, a educação profissional é a que apresenta o maior número de matrículas na rede federal, com 365.261 matrículas. Também é a rede federal que apresenta a maior proporção de matrículas da educação profissional na zona rural, onde são encontradas 14,7% das matrículas dessa etapa. (Gráfico 27).

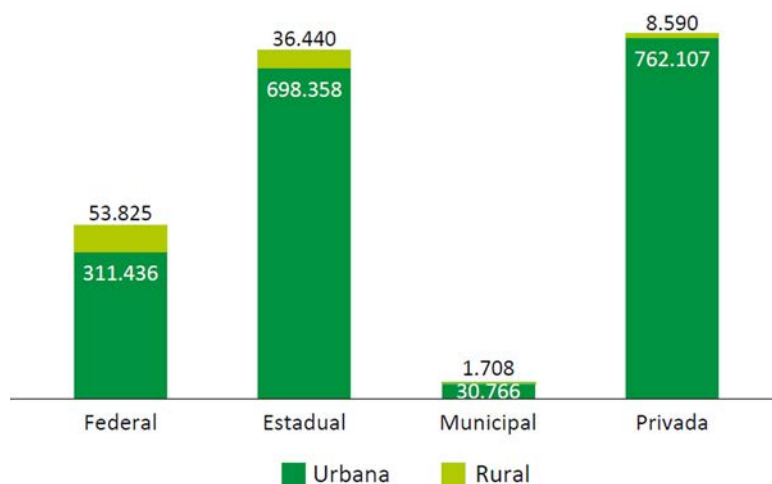


GRÁFICO 27 Número de matrículas na educação profissional segundo dependência administrativa e localização da escola – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Faixa etária e sexo

A educação profissional é composta predominantemente por alunos com menos de 30 anos, que representam 78,4% das matrículas. Com exceção dos alunos com mais de 60 anos, para todas as outras faixas etárias existe uma predominância de matrículas de mulheres na educação profissional. A maior diferença observada entre os sexos está na faixa de 40 a 49 anos, em que 60,7% das matrículas são de mulheres (Gráfico 28).

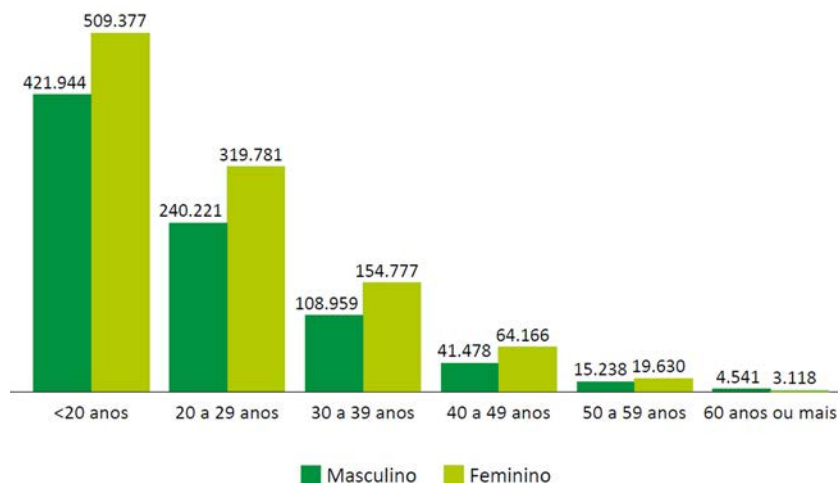


GRÁFICO 28 Número de matrículas na educação profissional segundo faixa etária e sexo – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Cor/raça

Na educação profissional, das 1,3 milhões de matrículas com cor/raça declaradas, existe um equilíbrio entre o número de matrículas de brancos e de pretos/pardos, representando, respectivamente, 48,3% e 50,5% das matrículas. No entanto, quando investigadas as modalidades da educação profissional, percebe-se uma predominância de brancos (55,8%) na educação profissional concomitante, assim como de pretos/pardos (84,2%) na EJA profissional de nível médio e nos cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (FIC), em que estes representam 62,5% das matrículas. Os alunos declarados como amarelos/indígenas representam apenas 1,2% da matrícula total (Gráfico 29).

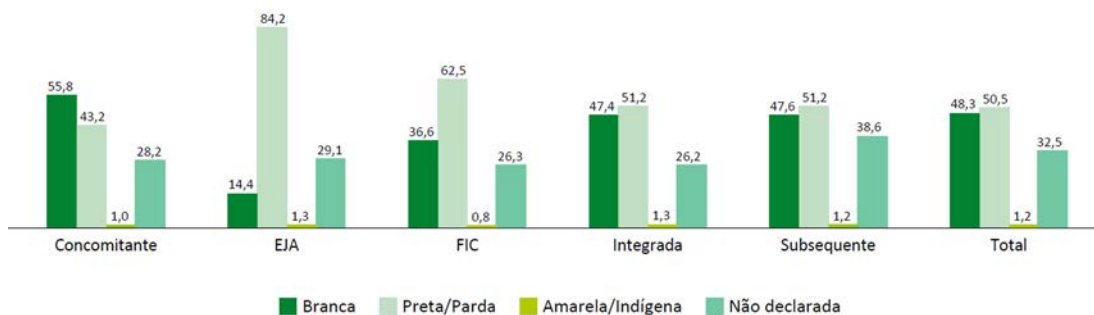


GRÁFICO 29 Número de matrículas na educação profissional segundo cor/raça – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.1.7 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Histórico

O número de matrículas na educação especial chegou a 1,2 milhão em 2018, um aumento de 33,2% em relação a 2014. O maior número de matrículas está no ensino fundamental, que concentra 70,9% das matrículas na educação especial. Quando avaliado aumento no número de matrículas entre 2014 e 2018, percebe-se que as matrículas no ensino médio são as que mais cresceram, um aumento de 101,3% (Gráfico 30).

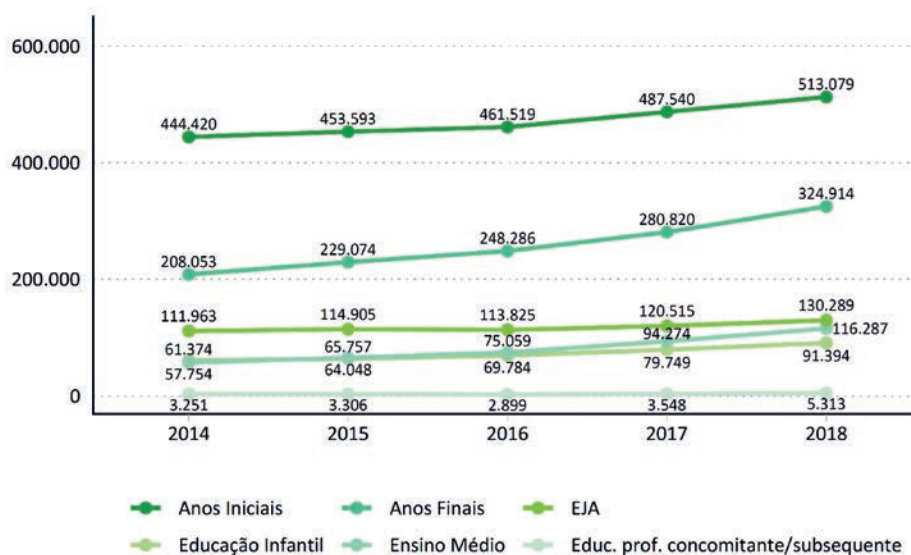


GRÁFICO 30 Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades em classes comuns ou especiais exclusivas, segundo etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O percentual de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades matriculados em classes comuns tem aumentado gradualmente em todas as

etapas de ensino. Com exceção da EJA, todas as etapas da educação básica apresentam mais de 88,0% de alunos incluídos em classes comuns em 2018. A maior proporção de alunos incluídos é observada no ensino médio, em que 98,9% dos alunos se encontram nessa posição. O maior aumento na proporção de alunos incluídos, entre 2014 e 2018, foi observado na educação infantil, um aumento de 11,5 p.p. (Gráfico 31).

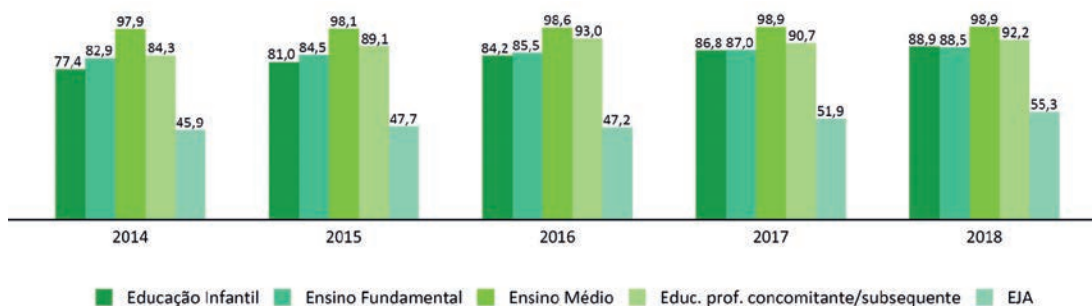


GRÁFICO 31 Percentual de alunos matriculados com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades que estão incluídos em classes comuns segundo etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Destaca-se aqui o Plano Nacional de Educação (PNE), cuja Meta 4 se refere à educação especial inclusiva para a população de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Observando o Gráfico 32, verifica-se que o percentual de matrículas de alunos incluídos em classe comum vem aumentando gradativamente ao longo dos anos. Em 2014, o percentual de alunos incluídos era de 87,1%; em 2018, esse percentual passou para 92,1%. Além disso, considerando a mesma população de 4 a 17 anos, verifica-se que o percentual de alunos que estão incluídos em classe comum e que têm acesso às turmas de atendimento educacional especializado (AEE) também cresceu no período, passando de 37,1% em 2014 para 40,0% em 2018.

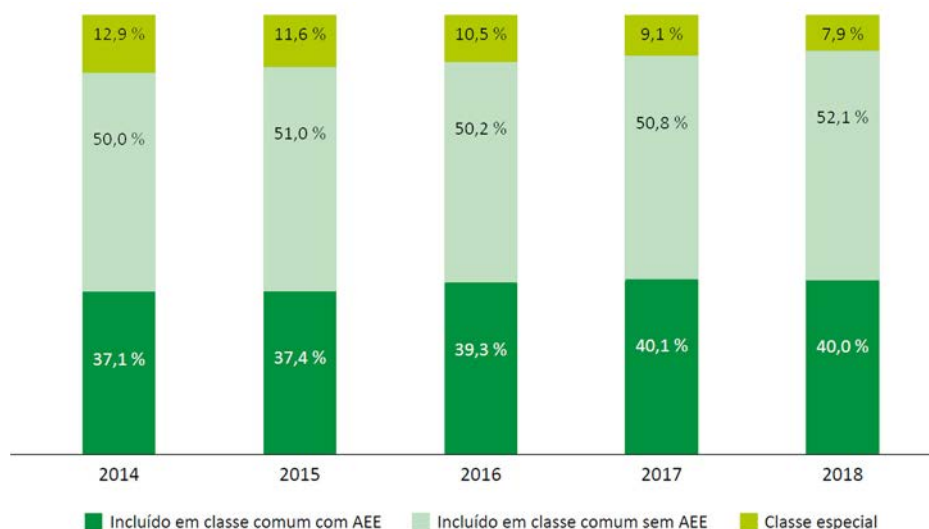


GRÁFICO 32 Percentual de matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que frequentam classes comuns, com e sem atendimento educacional especializado (AEE) ou classes especiais exclusivas – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Dependência administrativa e inclusão

Quando se compara educação inclusiva por dependência administrativa, observa-se que as redes estadual (96,4%) e municipal (95,5%) apresentam os maiores percentuais de alunos. No entanto, na rede privada a realidade ainda é diferente: do total de 189.192 matrículas na educação especial; somente 64.435 (34,1%) estão em classes comuns.

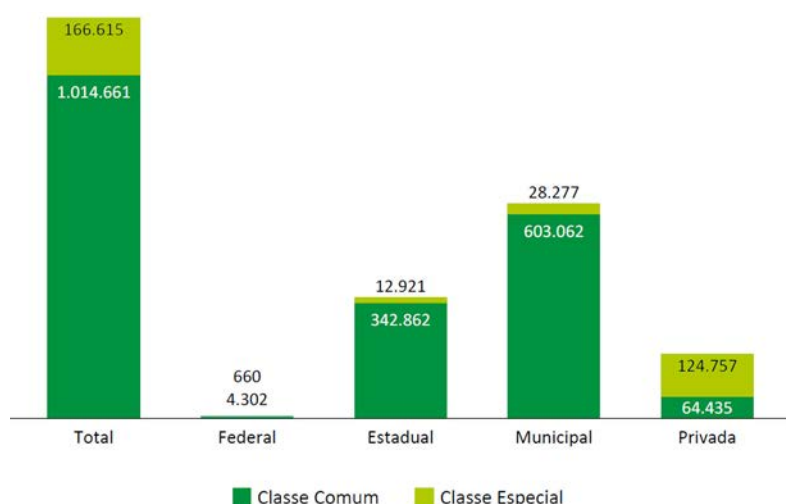


GRÁFICO 33 Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades por dependência administrativa em classes comuns e em classes especiais exclusivas – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.2 DOCENTES

Nesta subseção são apresentadas as informações sobre os docentes que lecionam na educação básica. Apresenta-se primeiramente uma visão geral e histórica, em seguida, agregações por etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Adicionalmente, destaca-se o PNE no que se refere à formação dos docentes da educação básica.

1.2.1 VISÃO GERAL

Histórico

Em 2018, foram registrados 2,2 milhões de docentes na educação básica brasileira. A maior parte desses docentes atua no ensino fundamental (62,9%), no qual se encontram 1.400.716 docentes. Historicamente, o número de docentes nos anos finais é sempre superior ao número observado nos anos iniciais. A diferença, que chegou a ser de 5,2% em 2014, atualmente é de apenas 0,1%. De 2014 a 2018, o número de docentes que atuam na educação infantil cresceu 17,4%. O número de docentes que atuam no ensino médio, que vinha em declínio desde de 2015, aumentou 0,7% em relação a 2017 (Gráfico 34).

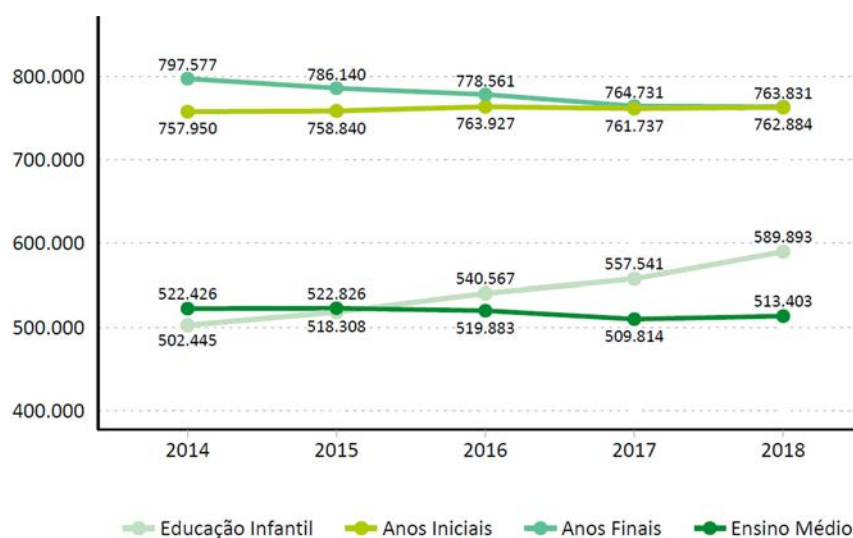


GRÁFICO 34 Evolução do número de docentes por etapa de ensino – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil brasileira atuam 589,9 mil professores. Desse total, 69,3% possuem nível superior completo (68,4% em grau acadêmico de licenciatura e 0,9%, bacharelado). Dos profissionais desta etapa de ensino, 8,1% estão com o curso superior em andamento e 15,8% têm curso de ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 6,9% com nível médio ou fundamental completo. Desde 2014, tem sido observado um crescimento gradual no percentual de docentes com nível superior completo atuando na educação infantil, que passou de 62,5%, em 2014, para 69,3%, em 2018 (Gráfico 35).

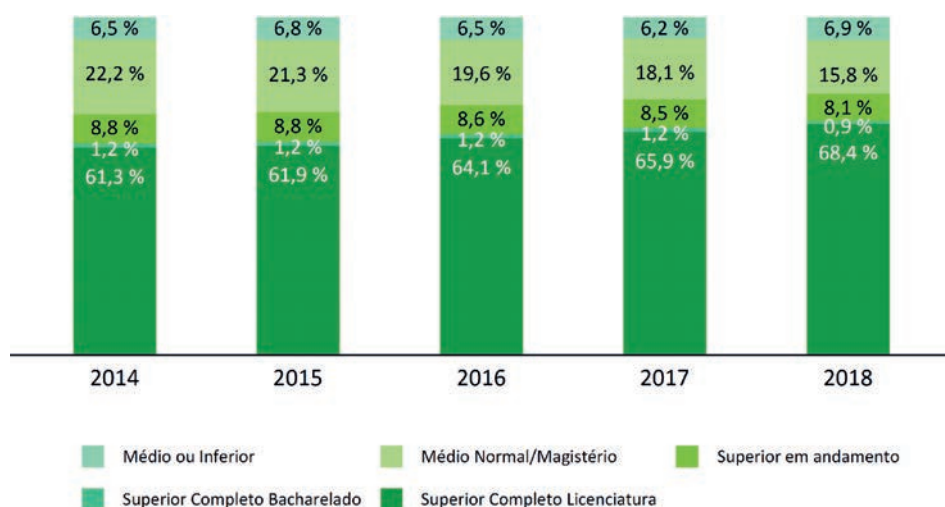


GRÁFICO 35 Escolaridade dos docentes na educação infantil – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.2.3 ENSINO FUNDAMENTAL

No ensino fundamental atuam 1,4 milhões de professores, sendo que 762,9 mil atuam nos anos iniciais e 763,8 mil atuam nos anos finais. Do total de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 78,5% têm nível superior completo (77,3% em grau acadêmico de licenciatura e 1,2% bacharelado), 6,3% estão cursando o ensino superior completo e 11,0% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,3% com nível médio ou inferior (Gráfico 36).

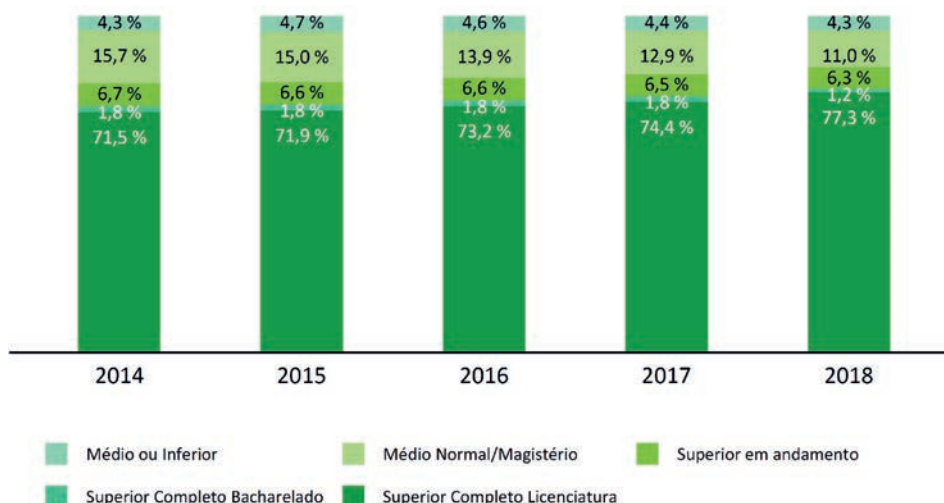


GRÁFICO 36 Escolaridade dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Segundo o indicador de adequação da formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental, o pior resultado é observado para a disciplina de língua estrangeira. Das disciplinas de língua estrangeira declaradas nas turmas de anos iniciais, apenas 40,1% são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador). O melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é observado na disciplina Educação Física, com 72,2% das turmas atendidas por docentes classificados no Grupo 1 (Gráfico 37).

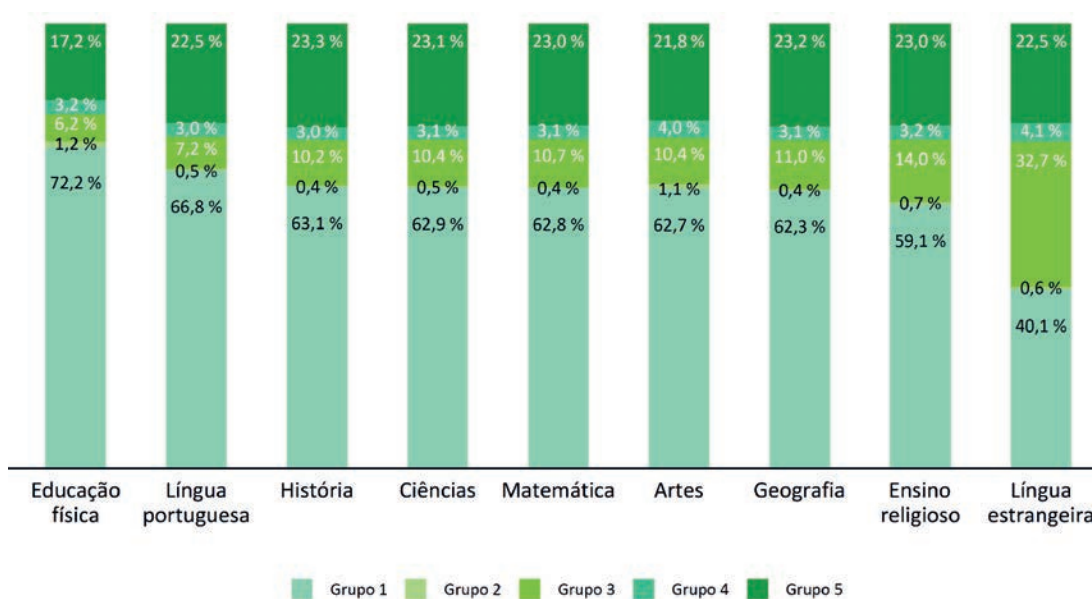


GRÁFICO 37 Indicador de adequação da formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador) nos anos iniciais para cada município brasileiro apresenta grande variação por região. De forma geral, as Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste (com exceção do Rio de Janeiro) apresentam os melhores resultados no indicador de adequação da formação docente (Figura 1).

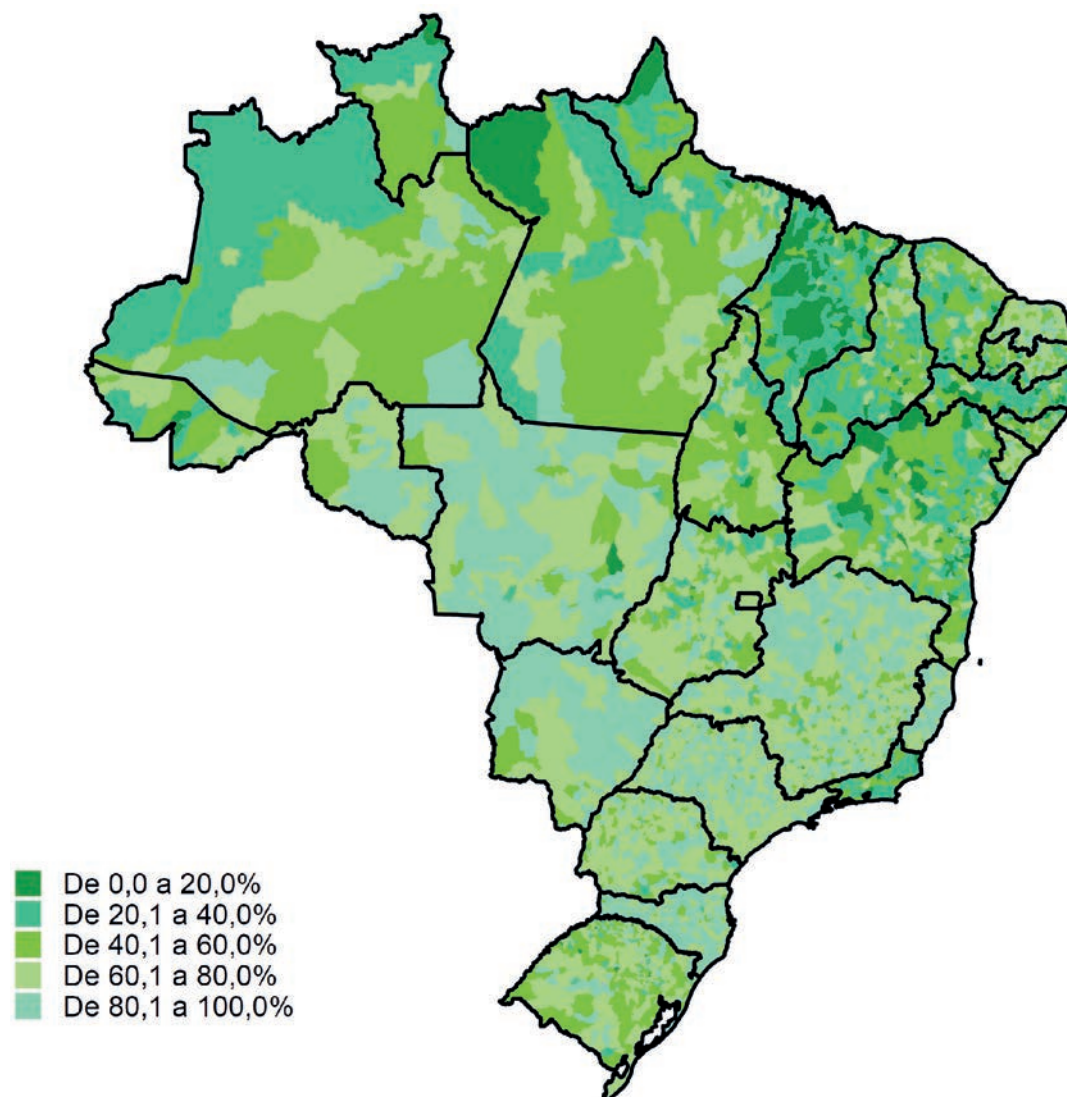


FIGURA 1 Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) nos anos iniciais por município – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos finais do ensino fundamental, 86,7% dos docentes possuem nível superior completo (84,3% em grau acadêmico de licenciatura), e 5,5% estão com o curso superior em andamento. O percentual de docentes com formação superior em licenciatura aumentou 3,7 p.p. no período entre 2014 e 2018.

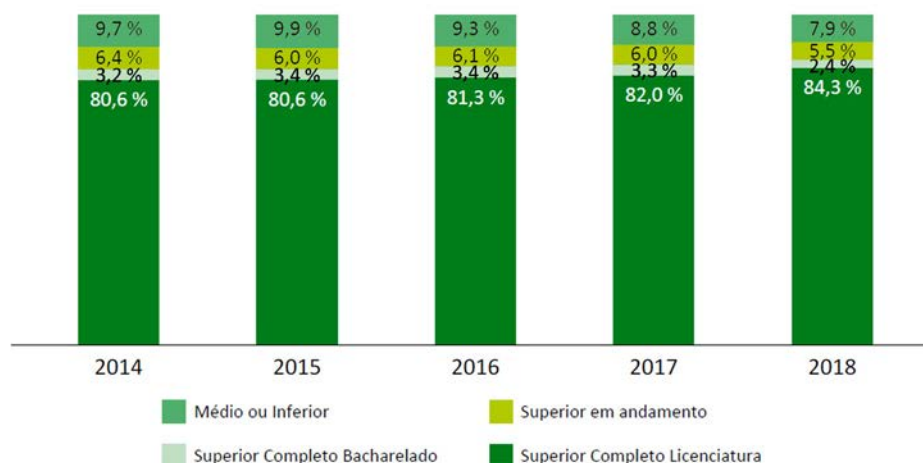


GRÁFICO 38 Escolaridade dos docentes dos anos finais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Para os anos finais, o indicador de adequação da formação docente demonstrou que o pior resultado ocorre para a disciplina de artes, na qual apenas 35,6% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada (grupo 1 do indicador). O melhor resultado é observado para a disciplina de Língua Portuguesa, em que 64,4% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada (Gráfico 39).

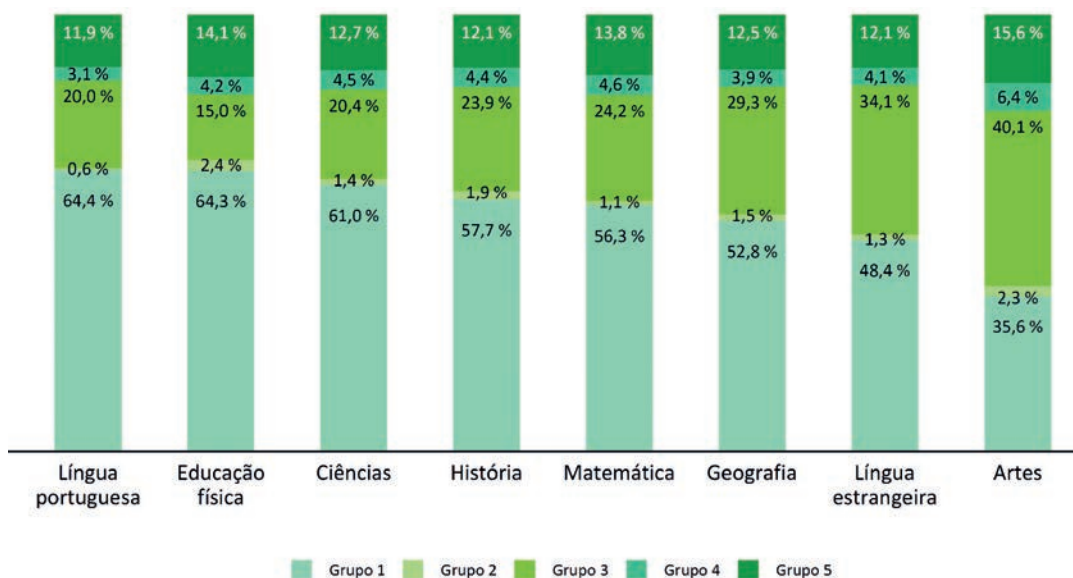


GRÁFICO 39 Indicador de adequação da formação docente para os anos finais do ensino fundamental – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos finais, o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) se reduz

consideravelmente quando comparado aos anos iniciais. As Regiões Norte, Nordeste e grande parte da Região Centro-Oeste apresentam um menor percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada (Figura 2).

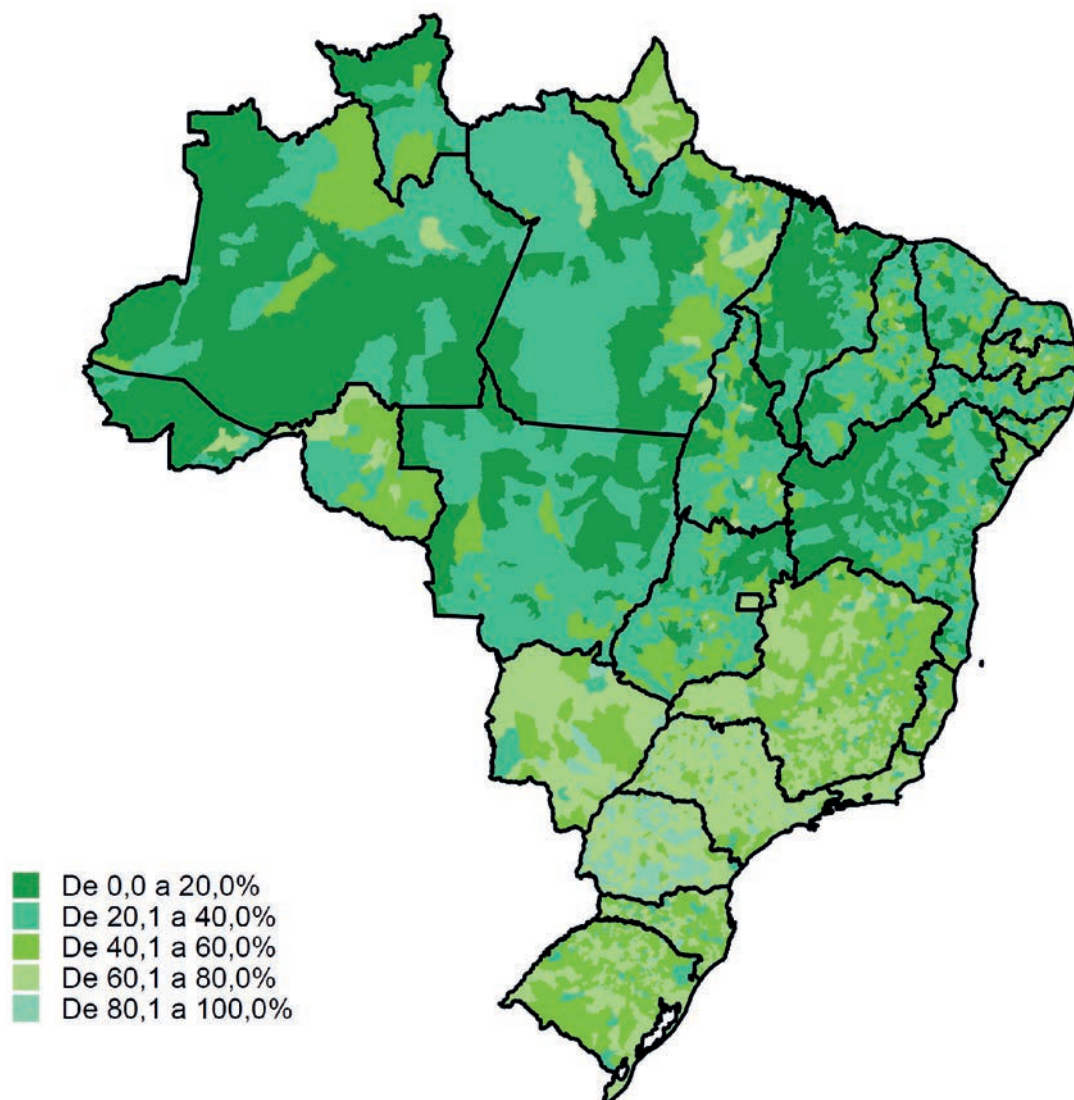


FIGURA 2 Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) nos anos finais por município – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.2.4 ENSINO MÉDIO

Um total de 513,4 mil professores atuaram no ensino médio em 2018. Desse total, 93,9% têm nível superior completo (88,6% em grau acadêmico de licenciatura e 5,3%, bacharelado) e 3,3% estão cursando nível superior (Gráfico 40).

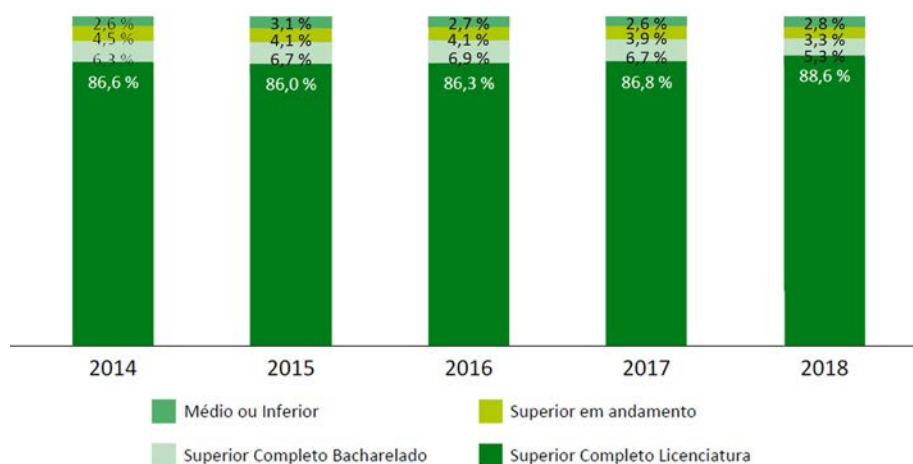


GRÁFICO 40 Escolaridade dos docentes do ensino médio – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

De acordo com o indicador de adequação da formação docente para a etapa de ensino em questão, o pior resultado é observado nas disciplinas de Sociologia. Dessas disciplinas declaradas nas turmas de ensino médio, apenas 28,4% são ministradas por professores com a formação adequada (grupo 1 do indicador). Os melhores resultados do indicador de adequação da formação docente são observados para as disciplinas Biologia, Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática, Geografia e História com percentuais acima de 70%.

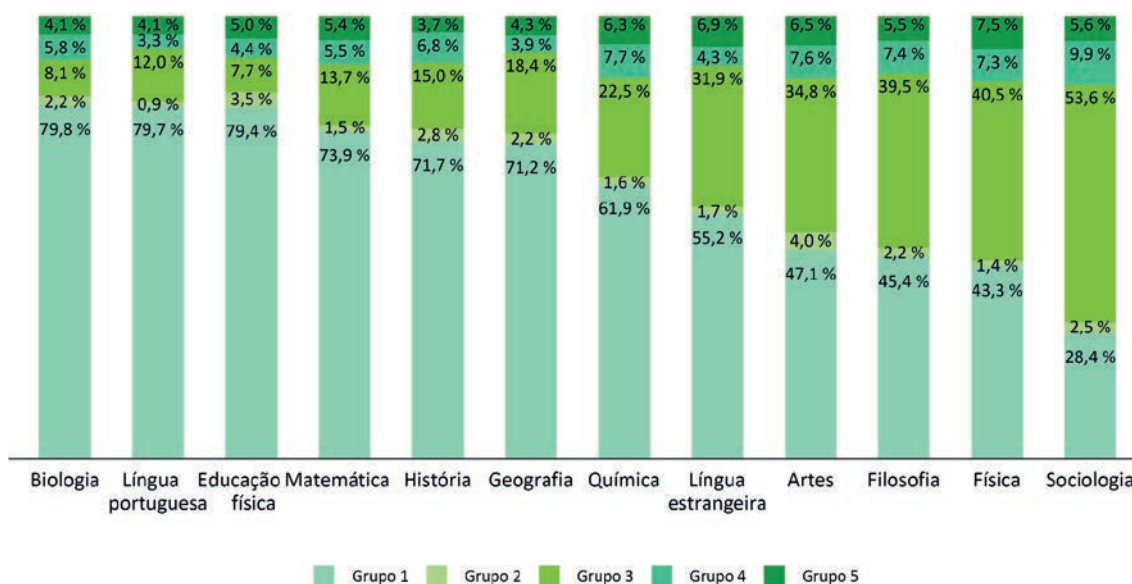


GRÁFICO 41 Indicador de adequação da formação docente para o ensino médio – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador) no ensino médio, para cada município brasileiro, demonstra que parte da

Região Centro-Oeste e da Região Nordeste apresentam um desempenho ruim neste indicador. Os menores percentuais foram observados para os Estados do Mato Grosso e Bahia, enquanto que Paraná, Amapá e Distrito Federal se destacam positivamente (Figura 3).

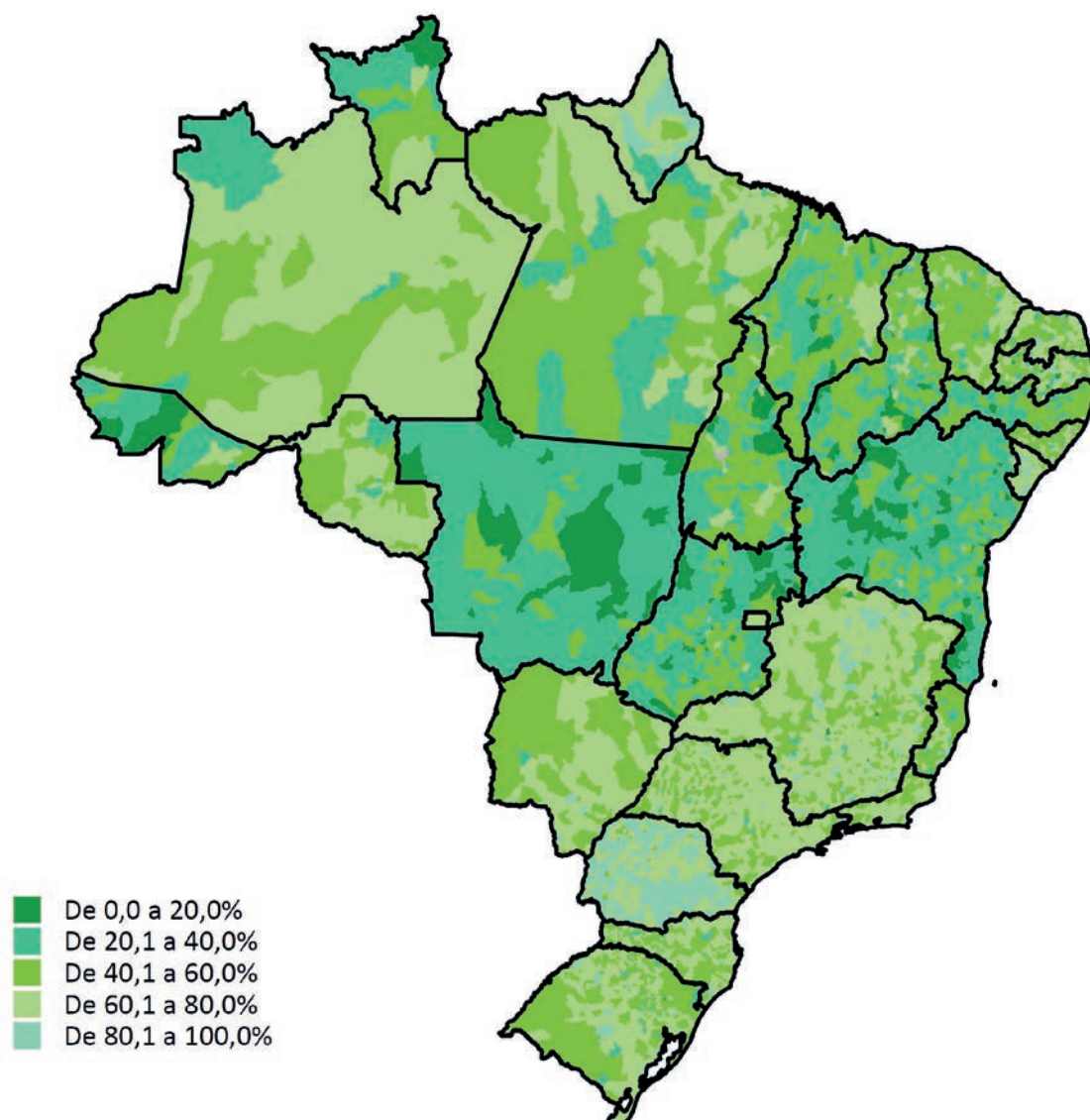


FIGURA 3 Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) no ensino médio por município – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.2.5 PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

Outra meta que se destaca do Plano Nacional de Educação (PNE) diz respeito à pós-graduação e à formação continuada dos docentes da educação básica. A meta 16 busca formar,

em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica até o último ano de vigência do plano e garantir a eles formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. A seguir, tem-se a evolução do percentual de docentes da educação básica com pós-graduação (Gráfico 42) e formação continuada (Gráfico 43). No primeiro, verifica-se um aumento de 31,4% para 37,2% de professores com pós-graduação de 2014 a 2018. No segundo, observa-se uma evolução similar, com o percentual de docentes com formação continuada saindo de 31,6% em 2014 para 36,0% em 2018.

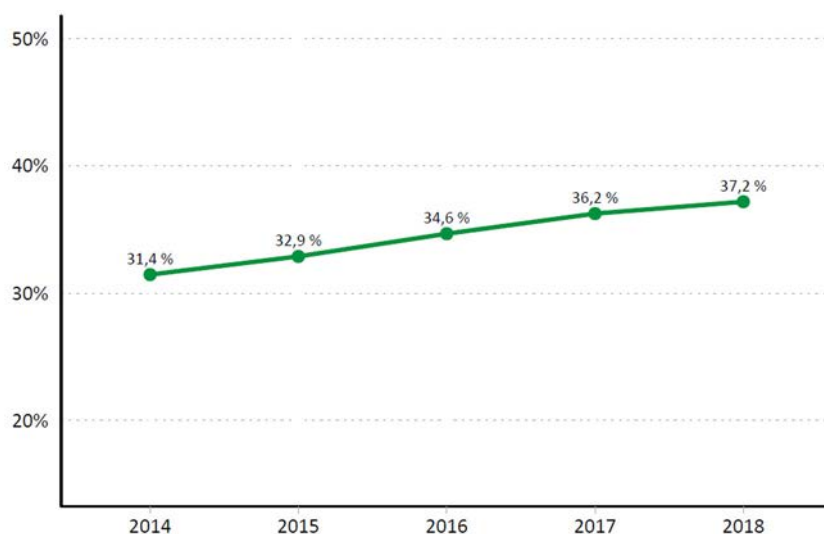


GRÁFICO 42 Percentual de professores da educação básica com pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (Indicador 16A – Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

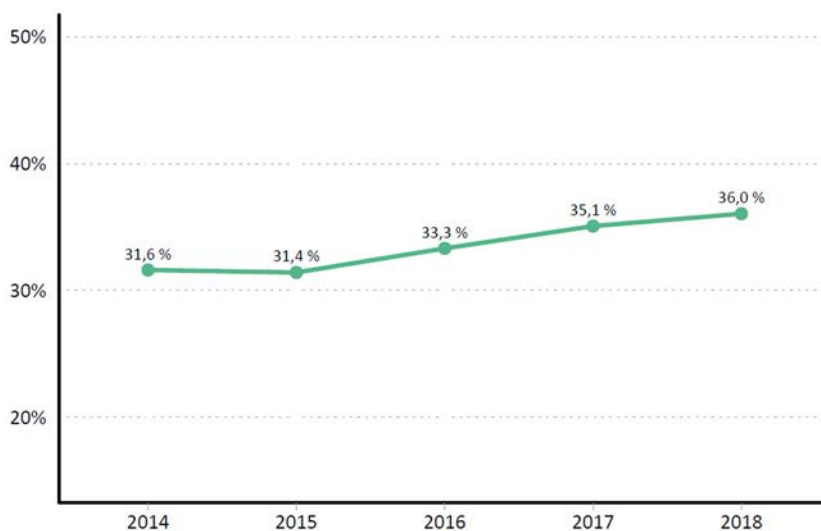


GRÁFICO 43 Percentual de docentes com formação continuada (Indicador 16B – Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.3 ESCOLAS

Nesta subseção são apresentadas as informações sobre as escolas. Apresenta-se primeiramente uma visão geral por dependência administrativa e disponibilidade de algumas infraestruturas. Em seguida, os dados são agregados por etapa de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

1.3.1 VISÃO GERAL

O Brasil conta, em 2018, com 181.939 escolas de educação básica. Desse total, a rede municipal é responsável por aproximadamente dois terços das escolas (60,6%), seguida da rede privada (22,3%), conforme pode ser observado no Gráfico 44.

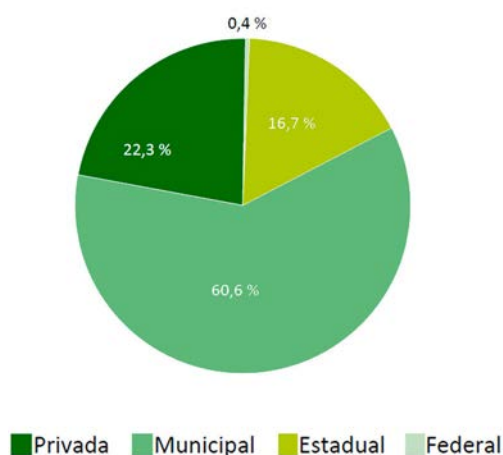


GRÁFICO 44 Percentual de escolas por dependência administrativa – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Com relação ao porte, as escolas de pequeno porte (até 50 matrículas) são mais encontradas nas Regiões Norte e Nordeste, conforme observado na Figura 4. Os estados com o maior percentual de escolas de pequeno porte são Acre, Roraima e Amazonas.

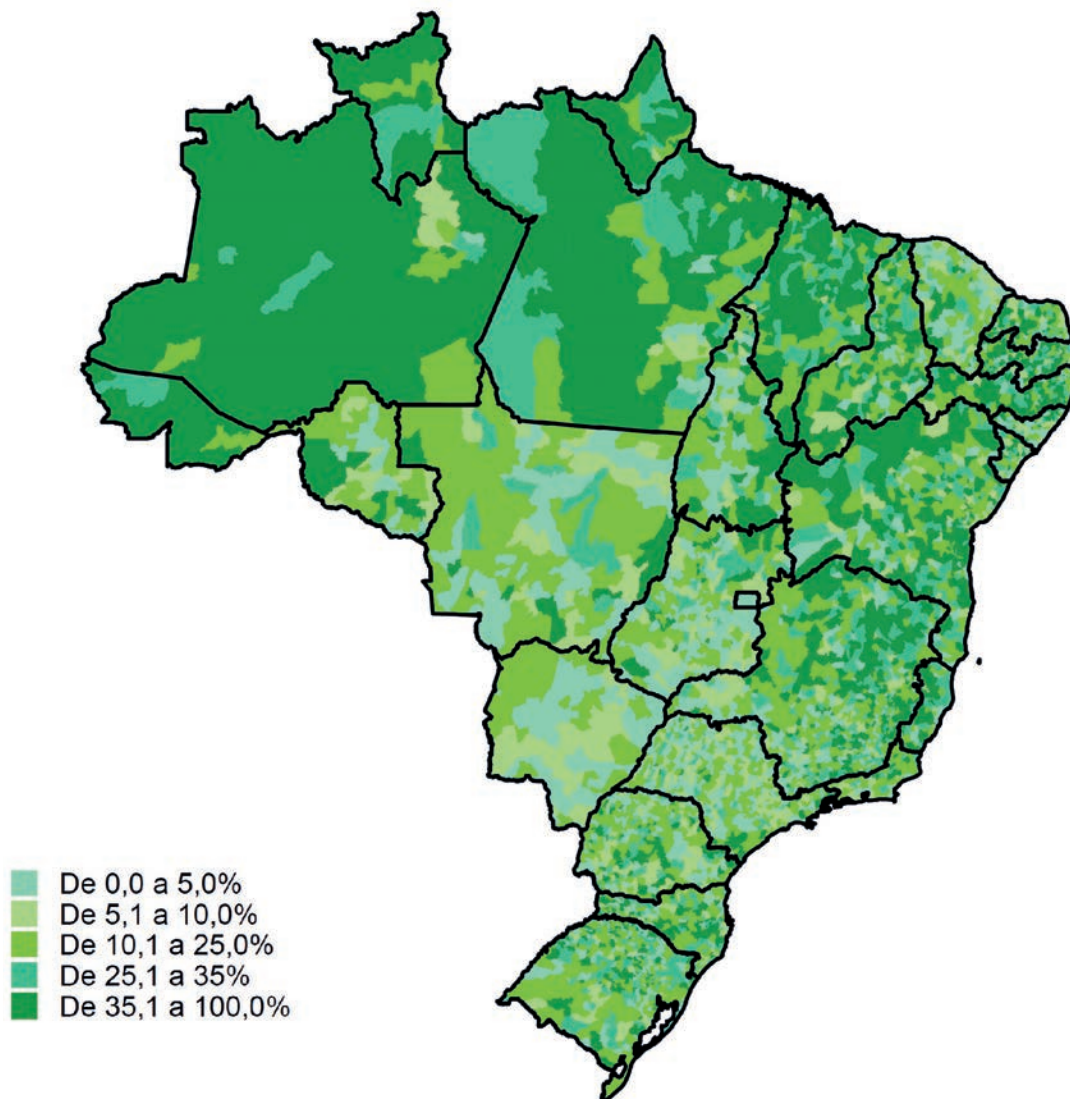


FIGURA 4 Percentual de escolas de pequeno porte (até 50 matrículas) por município – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Do total de 181.939 escolas da educação básica, percebe-se que as etapas de ensino mais ofertadas são os anos iniciais do ensino fundamental e a pré-escola, com 112.146 (61,6%) e 103.260 (56,8%) escolas, respectivamente. O ensino médio, contudo, é ofertado por apenas 28.673 (15,8%) escolas (Gráfico 45).

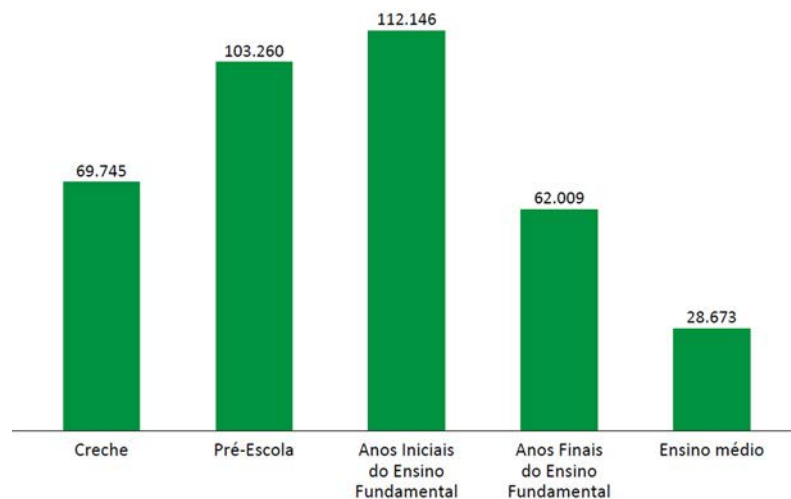


GRÁFICO 45 Número de escolas por oferta de etapa de ensino – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Em relação à infraestrutura, ao avaliar a disponibilidade de biblioteca ou sala de leitura nas escolas, um recurso pedagógico essencial para o aprendizado dos alunos, percebe-se que esse recurso é menos encontrado nas Regiões Norte e Nordeste do País, conforme pode ser observado na Figura 5. Os estados que apresentam a menor proporção de escolas com esse recurso são Acre, Maranhão e Amazonas. Outrossim, mais de 70% das escolas do Distrito Federal, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul dispõem de biblioteca ou sala de leitura.

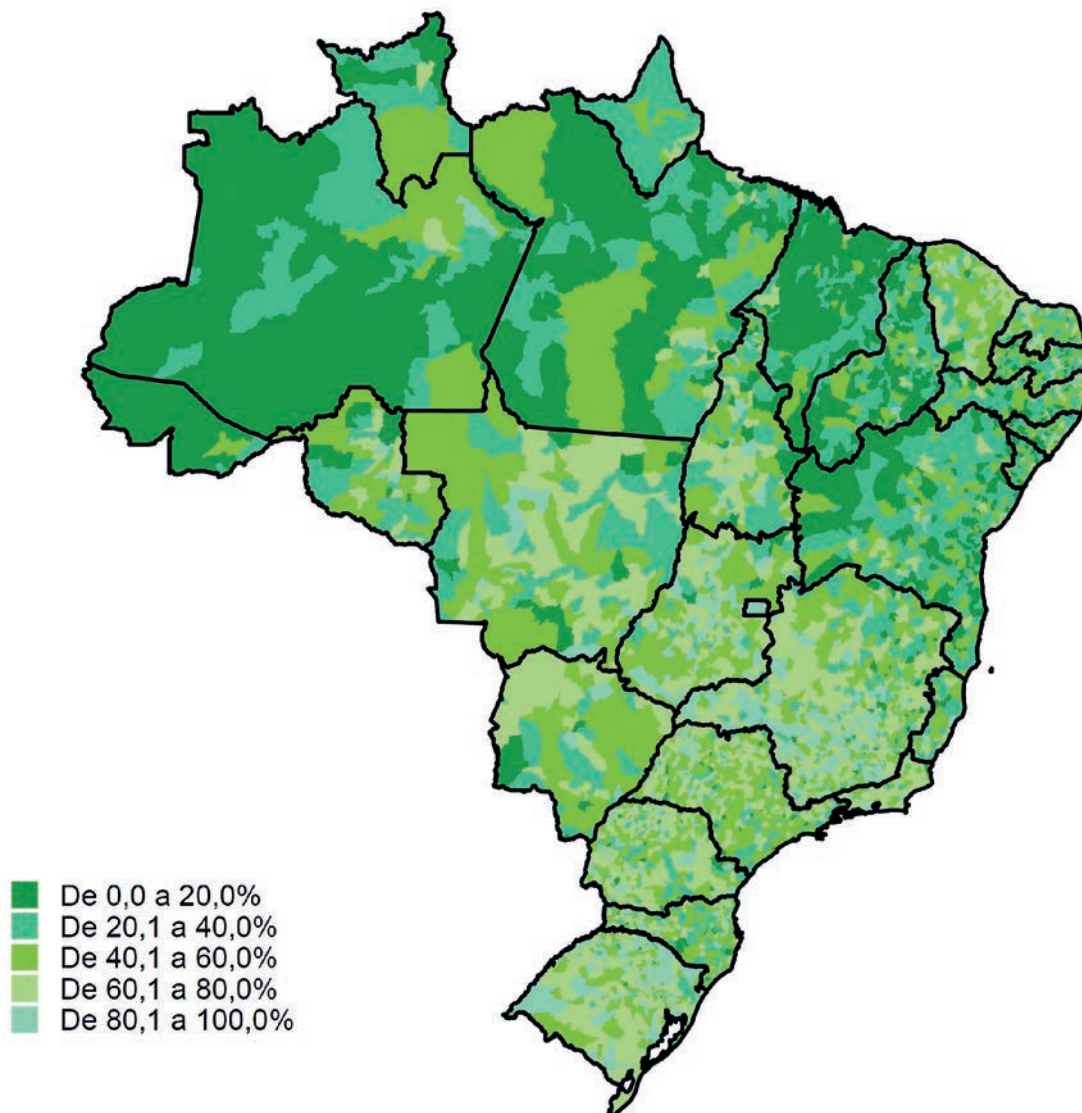


FIGURA 5 Percentual de escolas por município que apresentam biblioteca/sala de leitura – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.3.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 2018, 115.195 escolas ofertavam educação infantil no Brasil, sendo que 103.260 (89,6%) ofertavam pré-escola e 69.745 (60,5%) ofertavam creche. Observa-se ao longo dos últimos cinco anos que o número de escolas que oferecem pré-escola sofreu uma queda de 4,0%, enquanto o número de escolas que oferecem creche tem aumentado gradualmente, pois de 2014 até 2018 houve um aumento de 17,4% no número de escolas que oferecem creche (Gráfico 46).

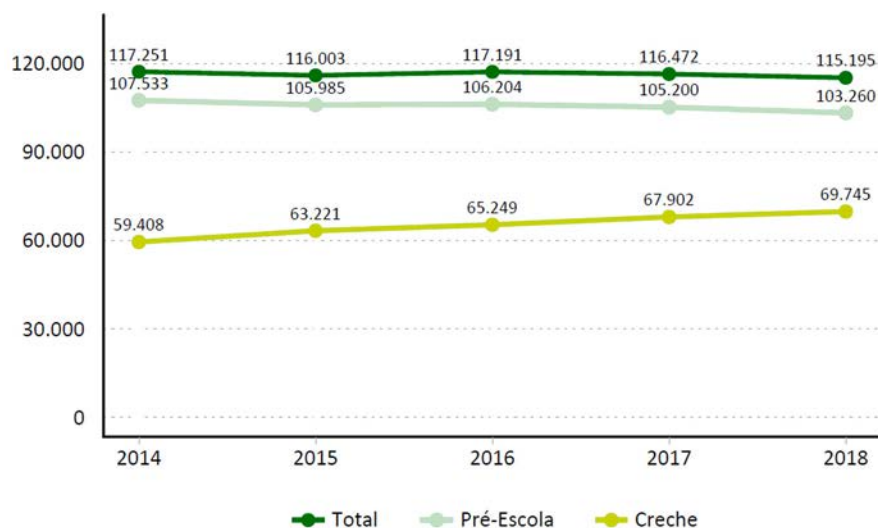


GRÁFICO 46 Evolução do número de escolas da educação infantil – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Em relação à infraestrutura, 38,1% das escolas municipais de educação infantil têm banheiro adequado aos alunos, enquanto que nas escolas particulares esse percentual chega a 84,3%. Quando se analisa a disponibilidade de berçário nas creches, observam-se percentuais relativamente baixos variando de 20,8% na rede estadual até 57,9% na rede federal. Além disso, ao avaliar o papel da rede na disponibilidade de parque infantil, percebe-se um percentual muito bom nas escolas federais e da rede privada, com 91,3% e 81,5% de disponibilidade, respectivamente, enquanto que nas redes estadual e municipal o percentual é de apenas 39,8% e 31,6%. A presença de área verde nas escolas de educação infantil também constitui um recurso pouco comum. Apenas 27,0% das escolas municipais de educação infantil dispõem de área verde para os seus alunos e nas redes estadual (36,8%) e privada (30,9%) esse percentual também é baixo. Somente nas escolas federais esse recurso possui um percentual de disponibilidade significativo com 69,6%. Assim como a existência de área verde, a oferta de dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida também é baixa, variando de 21,7% na rede municipal até 56,5% nas escolas federais (Gráfico 47).

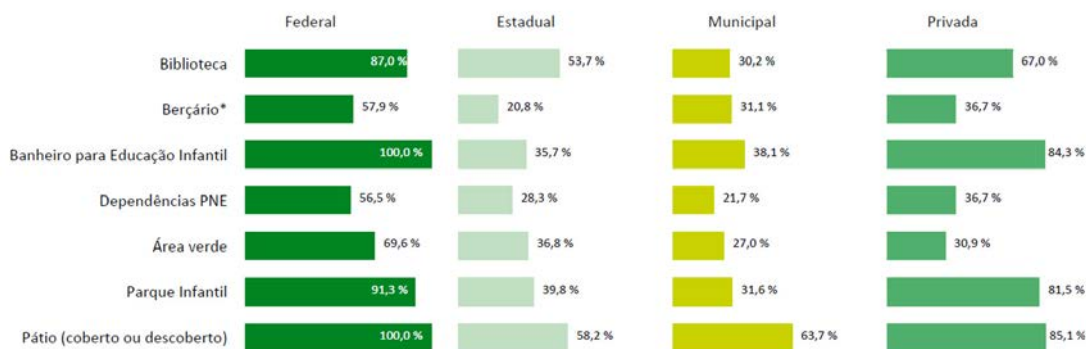


GRÁFICO 47 Recursos relacionados à infraestrutura disponível nas escolas de educação infantil – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.
*Os percentuais consideram apenas as escolas com oferta de creche.

1.3.3 ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental no Brasil em 2018 foi ofertado em um total de 128.371 escolas, das quais 112.146 ofertavam os anos iniciais e 62.009 ofertavam os anos finais. O número de escolas que oferecem os anos finais se manteve estável nos últimos cinco anos, enquanto observa-se uma redução gradual no número de escolas que oferecem os anos iniciais. Apenas em relação ao último ano, houve uma redução de 3.226 escolas, o que representa uma queda de 2,8% (Gráfico 48).

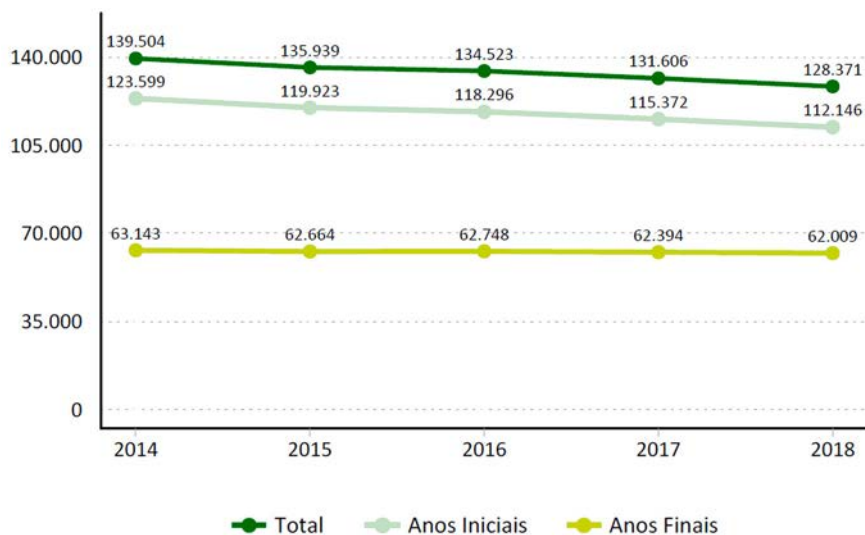


GRÁFICO 48 Evolução do número de escolas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A principal rede responsável tanto pela oferta dos anos iniciais quanto dos anos finais do ensino fundamental no Brasil é a municipal. A rede municipal é responsável por 77.231

(68,9%) escolas nos anos iniciais e abrange 29.128 (47,0%) escolas dos anos finais, conforme demonstrado no Gráfico 49.

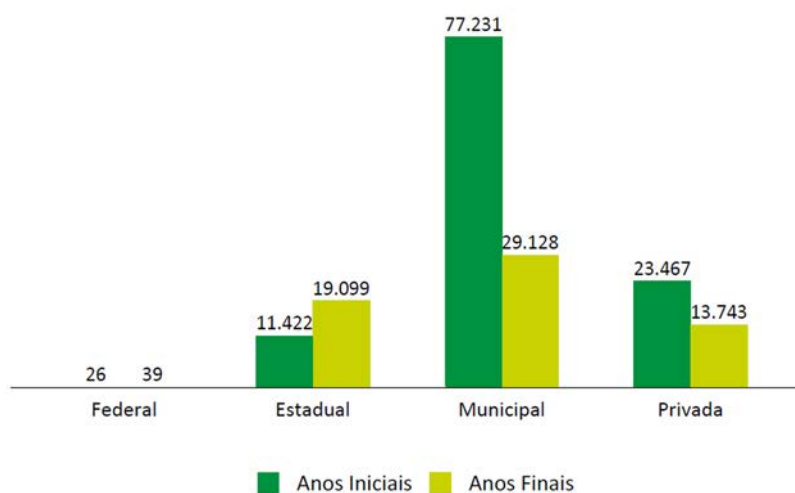


GRÁFICO 49 Número de escolas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) por dependência administrativa – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

No Brasil, percebe-se que o principal gargalo com relação à disponibilidade de recursos de saneamento e abastecimento básico nas escolas (água, esgoto e energia) está relacionado à ausência de esgoto sanitário. A falta de esgoto sanitário (rede pública ou fossa) nas escolas de ensino fundamental é mais frequente na Região Norte, como pode ser observado na Figura 6. Os estados com menor cobertura de esgoto sanitário são Pará, Maranhão, Amapá, Acre e Amazonas.

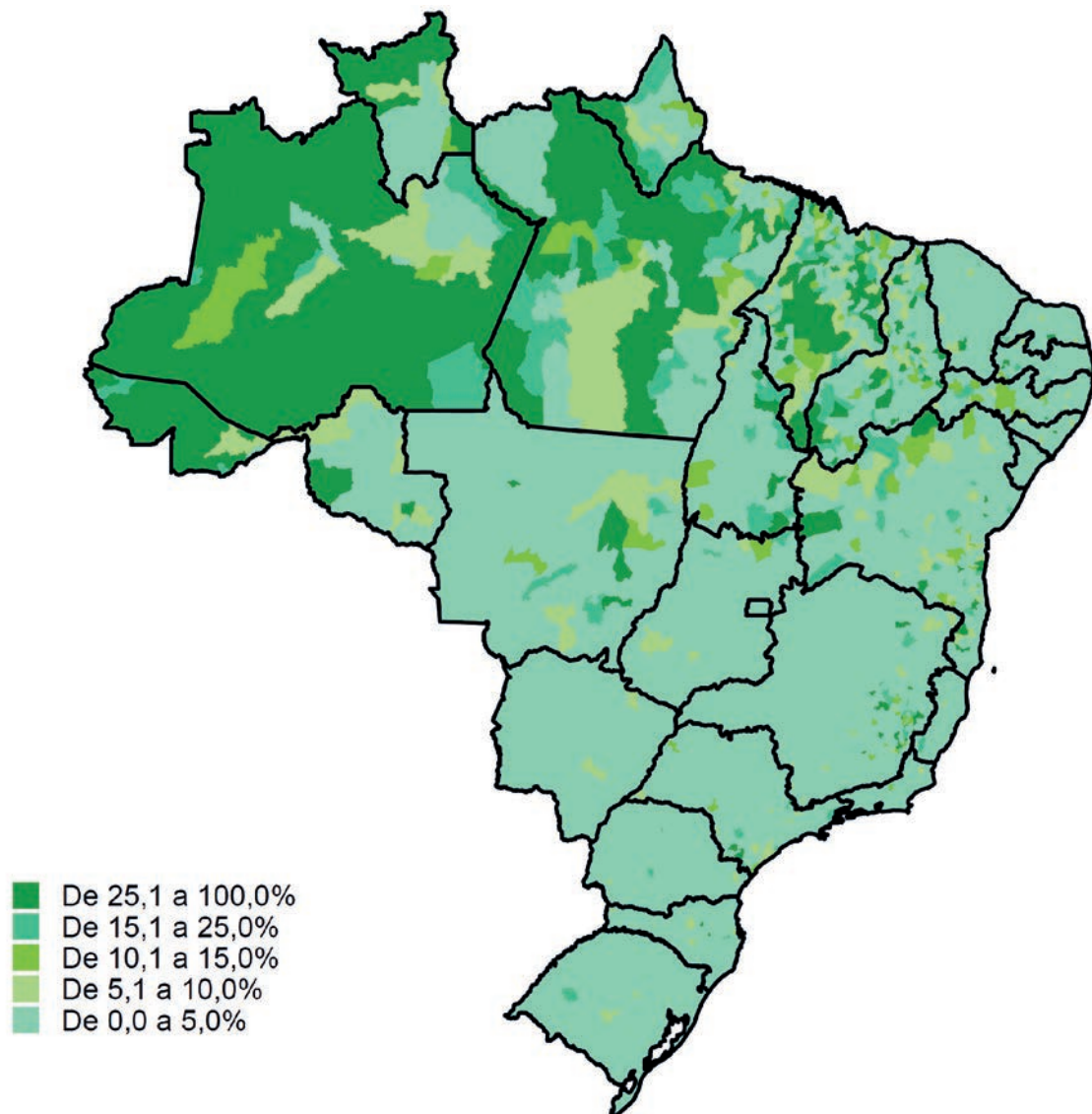


FIGURA 6 Percentual de escolas de ensino fundamental por município sem sistema de esgoto sanitário – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Ao avaliar o tratamento dado à destinação de lixo pelas escolas, percebe-se que apenas 72,0% das escolas de ensino fundamental estão contempladas com um sistema de coleta periódica. A queima (26,7%) é a segunda forma mais comum de destinação de resíduos, sendo adotada especialmente pelas escolas da zona rural (63,4%). Na zona urbana, o maior percentual é o de coleta periódica, 99,3% (Gráfico 50).

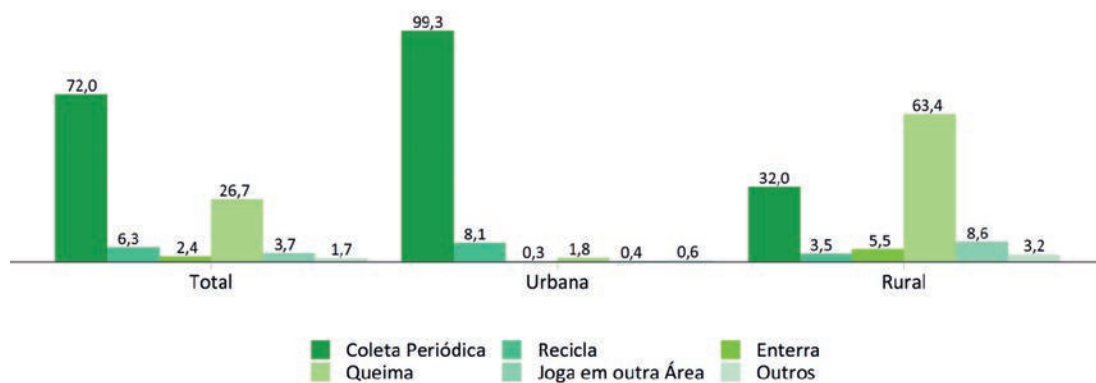


GRÁFICO 50 Proporção de escolas de ensino fundamental segundo o tipo de destinação dos resíduos sólidos de acordo com a localização – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Com relação à existência de espaços pedagógicos como biblioteca ou sala de leitura no ensino fundamental, observa-se que, de forma geral, a disponibilidade de biblioteca ou sala de leitura é maior nas escolas federais (95,7%) e menor na rede municipal (40,1%), como pode ser observado no Gráfico 51.

A discrepância na disponibilidade de laboratórios de ciências é grande entre as redes de ensino. Enquanto 95,7% das escolas federais dispõem de laboratório de ciências, esse recurso é encontrado em 3,4% das escolas da rede municipal. A presença de recursos tecnológicos como laboratórios de informática e acesso à internet ainda não é realidade para muitas escolas municipais. Laboratórios de informática são encontrados em apenas 35,0% das escolas de ensino fundamental da rede municipal e apenas 55,9% das escolas dispõem de acesso à internet. A presença desses recursos tecnológicos passa de 95% nas escolas federais.

Ainda em relação à infraestrutura, banheiros são encontrados na grande maioria das escolas. No entanto, banheiros adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida estão disponíveis em apenas 34,3% das escolas municipais, 55,6% das escolas privadas, 53,7% das estaduais e 76,6% das federais. Dependências e vias adequadas para o mesmo público são encontradas em 24,4% das escolas municipais, 40,7% das estaduais, 44,7% das escolas privadas e 63,8% das federais. Recursos associados a atividades de lazer como quadra de esporte e pátio (coberto ou descoberto) estão presentes em grande parte das escolas; somente nas escolas municipais o percentual de disponibilidade de quadra de esportes é baixo, sendo apenas de 30,0%. Outros recursos relacionados à infraestrutura podem ser encontrados no Gráfico 51.

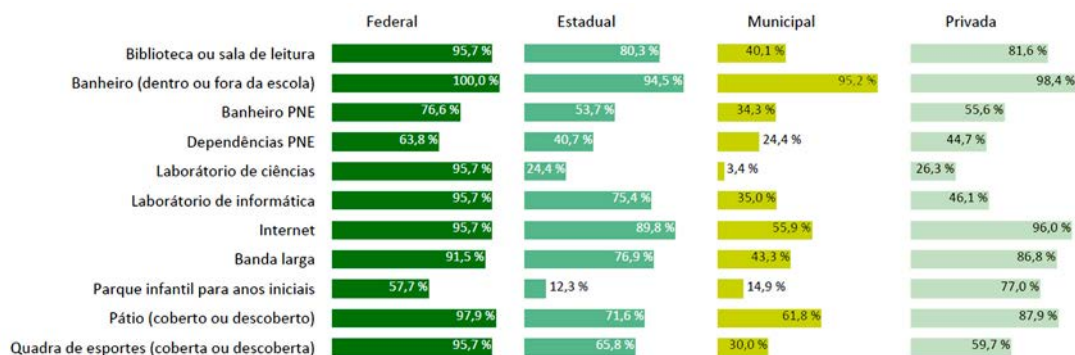


GRÁFICO 51 Recursos relacionados à infraestrutura disponíveis nas escolas de ensino fundamental – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.3.4 ENSINO MÉDIO

No Brasil, o ensino médio foi ofertado por um total de 28.673 escolas em 2018. Nos últimos cinco anos houve um aumento gradual no número de escolas que oferecem essa etapa de ensino, conforme demonstrado no Gráfico 46. No total, foi observado um crescimento no número de escolas de ensino médio de 3,2% no período de 2014 a 2018. Na rede pública esse aumento foi de 4,0%, saindo de 19.594 em 2014 para 20.379 em 2018. Já na rede privada, o aumento foi mais discreto (1,3%). O número de escolas que oferecem essa etapa de ensino subiu de 8.184 em 2014 para 8.294 em 2018 (Gráfico 52).

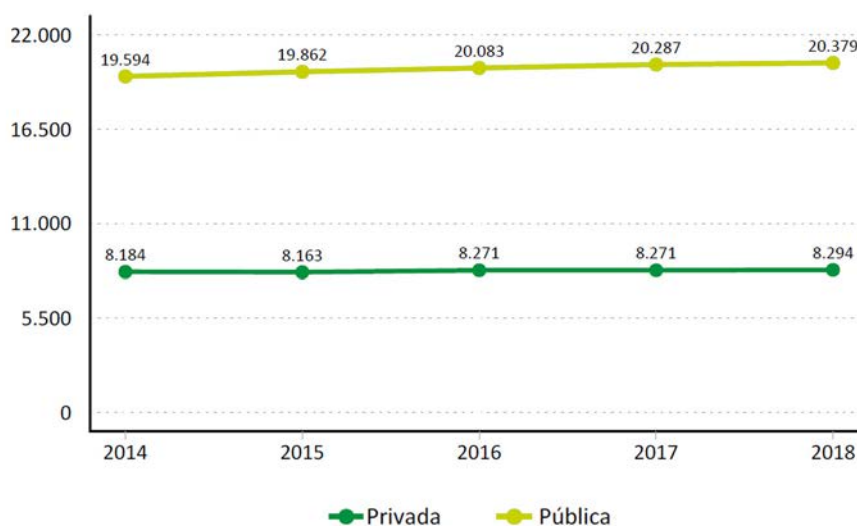


GRÁFICO 52 Evolução do número de escolas de ensino médio por rede (pública ou privada) – Brasil – 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Quando avaliada a distribuição das escolas por dependência administrativa, percebe-se que a rede estadual é a que dispõe de um maior número de escolas. Das escolas de ensino médio, 68,4% são da rede estadual, seguidas pela rede privada com 28,9% das escolas. A participação das redes federal e municipal para essa etapa de ensino é muito pequena, conforme demonstra o Gráfico 53.

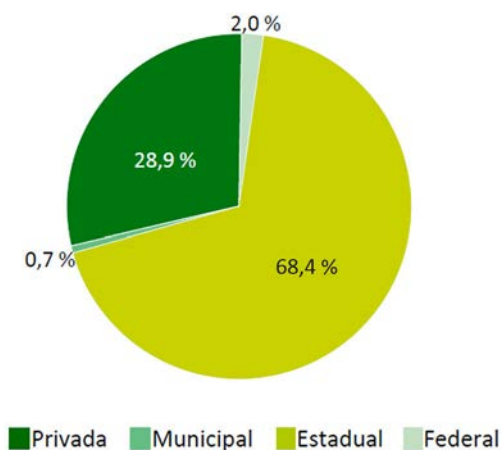


GRÁFICO 53 Percentual de escolas de ensino médio por dependência administrativa – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Conforme a figura a seguir, a presença de rede pública de abastecimento de água nas escolas de ensino médio é menos comum no norte do País, e os estados com menor cobertura dessa modalidade de abastecimento são Acre, Amapá e Amazonas.

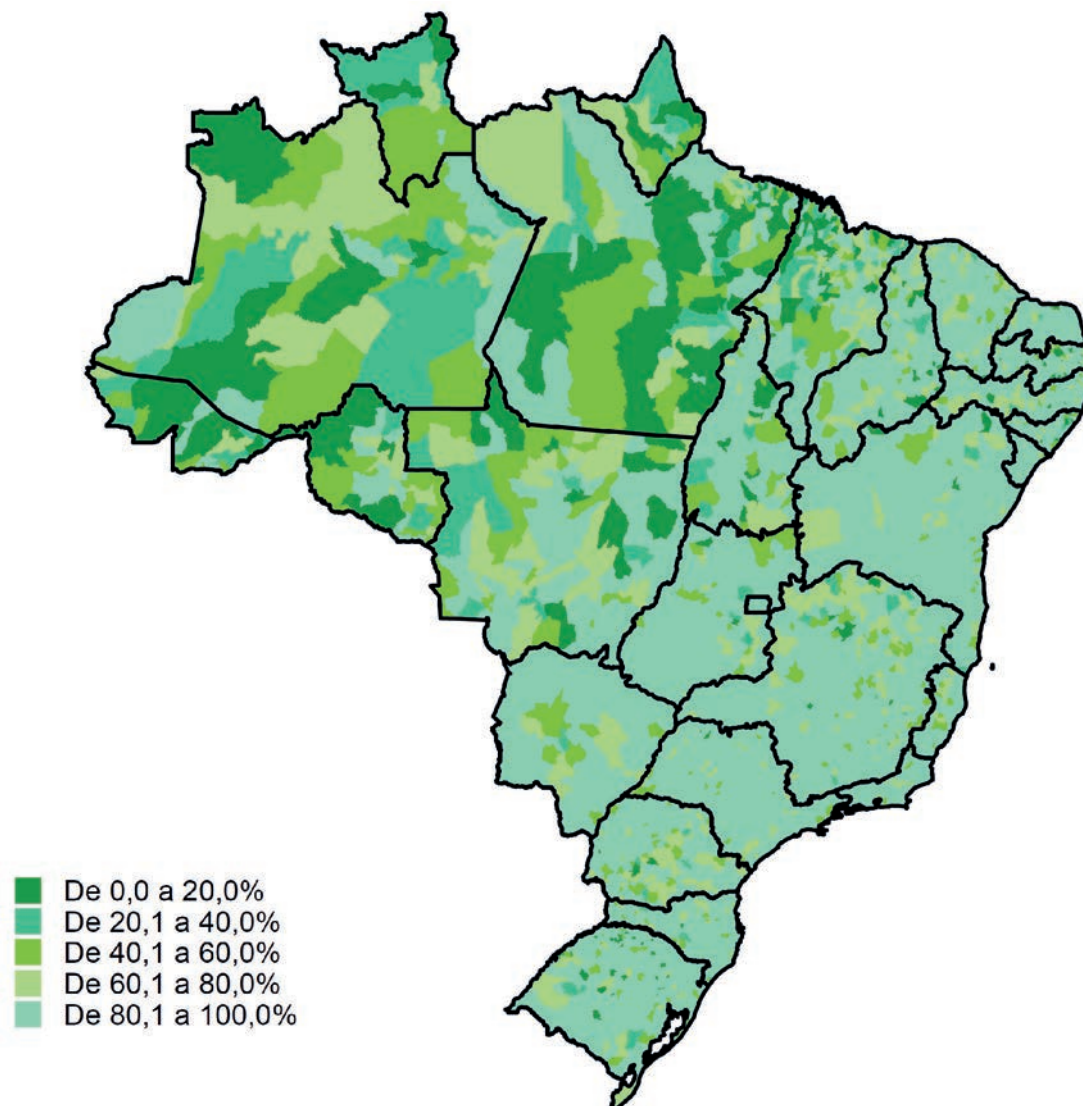


FIGURA 7 Percentual de escolas de ensino médio por município com rede pública de abastecimento de água – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Com relação à acessibilidade, observa-se que apenas 57,6% das escolas municipais de ensino médio apresentam banheiros adequados ao uso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; na rede estadual esse percentual chega a 59,1%, nas escolas privadas é de 68,7% e nas federais chega a 93,8%.

A disponibilidade de recursos tecnológicos (laboratório de informática, internet e internet banda larga) nas escolas de ensino médio é maior do que a observada no ensino fundamental. Esses recursos são encontrados em 64% ou mais das escolas em todas as dependências administrativas. Biblioteca ou sala de leitura estão presentes em mais de 82,0% das escolas em todas as dependências administrativas, passando de 90,0% nas redes federal e privada. Outros recursos relacionados à infraestrutura podem ser encontrados no Gráfico 54.

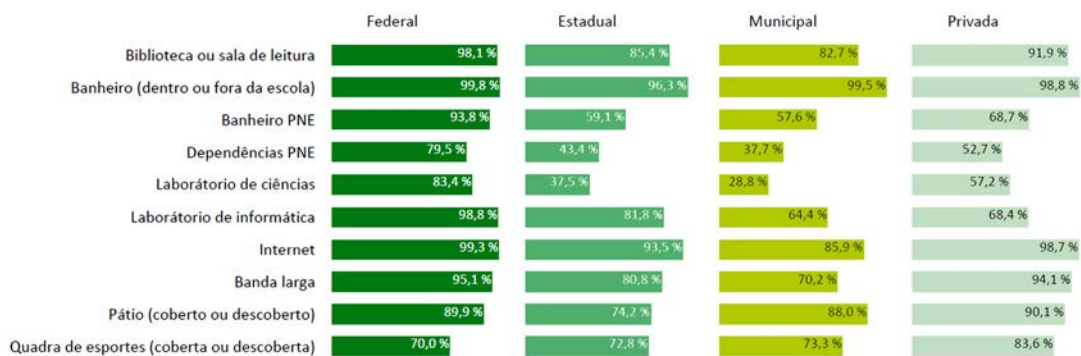


GRÁFICO 54 Recursos relacionados à infraestrutura disponíveis nas escolas de ensino médio – Brasil – 2018

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 2007. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Manual da linha editorial do Inep. Brasília: Inep, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo Escolar 2017: notas estatísticas*. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Censo Escolar da Educação Básica 2018: caderno de instruções. Brasília: Inep, 2018.

Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2018/caderno_de_instrucoes-censo_escolar2018.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Dicionário de indicadores educacionais: fórmulas de cálculo*. Brasília: Inep, 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Dicion%C3%A1rio+de+Indicadores+Educacionais+f%C3%B3rmulas+de+c%C3%A1lculo/bf7eac55-d33b-42a7-8d54-2d70fa4e24a3?version=1.2>>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Nota técnica nº 020/2014, de 21 de novembro de 2014*. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 91, de 2 de fevereiro de 2017. Torna público os princípios fundamentais e boas práticas que orientam a produção e divulgação das estatísticas educacionais oficiais produzidas pelo Inep. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 fev. 2017. Seção 1, p. 14.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

UNITED NATIONS (UN). *General Assembly Resolution adopted by the General Assembly on 29 January 2014: 68/261: fundamental principles of official statistics*. [New York]: UN, 2014. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/dnss/gp/FP-New-E.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.



GLOSSÁRIO

As definições a seguir tiveram como fonte o *Caderno de Instruções do Censo Escolar*, referências legais (relativas às metas do PNE), além de notas técnicas e dicionários de indicadores.

Abastecimento de água – Atividades, infraestruturas e instalações necessárias para o fornecimento contínuo de água para consumo na escola, de acordo com as seguintes definições: *Rede pública* – serviço público que abrange a captação da água bruta no meio ambiente, tratamento adequado para torná-la potável e fornecimento coletivo por meio de rede de distribuição; *Poço artesiano* – poço perfurado com pequeno diâmetro e grande profundidade em aquíferos artesianos ou confinados. Pode ser chamado de poço profundo ou poço tubular profundo; *Cacimba/cisterna/poço* – Cacimba: poço de água potável. Cisterna: reservatório para receber e conservar as águas pluviais ou reservatório ligado à rede de distribuição para fornecer água a um local. Poço: abertura profunda cavada no solo, geralmente com parede de alvenaria, da qual é possível retirar água para uso caseiro ou industrial; *Fonte/rio/igarapé/riacho/córrego* – a água é captada diretamente de fonte natural; *Inexistente* – a escola não tem abastecimento de água conforme as especificações anteriores.

Área verde – Área localizada no espaço livre das dependências escolares, sem cobertura de concreto, piso ou edificações, na qual se verifica o predomínio de vegetação, com potencial para cultivo de plantas ou preparação de hortas. Pode ser utilizada para atividades didático-pedagógicas extraclasse e/ou no contraturno.

Atendimento educacional especializado (AEE) – Serviço da educação especial que organiza atividades com recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma complementar ou suplementar à escolarização dos alunos com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, matriculados nas classes comuns do ensino regular, com o objetivo de garantir condições de acesso, participação e aprendizagem. Esse serviço, instituído pelo projeto político-pedagógico da escola, é realizado prioritariamente na sala de recursos multifuncionais, individualmente ou em pequenos grupos, em horário distinto do horário da escolarização em sala de aula comum. As opções disponíveis são: *Exclusivamente* – a escola oferece apenas AEE; *Não exclusivamente* – além de oferecer AEE, a escola também oferece escolarização e/ou atividade complementar; *Não oferece* – a escola não oferece AEE.

Banheiro acessível, adequado ao uso dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida – Banheiro que contempla o desenho universal – concepção de espaços, artefatos e produtos – com o objetivo de atender simultaneamente a todas as pessoas com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, independente, segura e confortável, garantindo elementos e soluções que compõem a acessibilidade.

Banheiro adequado à educação infantil – Banheiro adaptado para crianças de 0 a 5 anos, com tamanhos, modelos e materiais adequados.

Berçário – Local para a criança da educação infantil (creche) repousar, brincar, alimentar-se e manter contato com outras crianças.

Biblioteca – Local que dispõe de coleções de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte (papel, filme, CD, DVD, entre outras mídias), destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Geralmente a biblioteca escolar é organizada e administrada por um(a) profissional especializado(a) – o(a) bibliotecário(a).

Cor/raça – Informação declarada pelo responsável do aluno de até 16 anos incompletos ou pelo próprio aluno a partir de 16 anos de idade, de acordo com as seguintes opções: branca, preta, parda, amarela, indígena ou não declarada.

Dependência administrativa – Âmbito de subordinação administrativa da escola que contempla as seguintes esferas de ensino: federal, estadual, municipal e privada.

Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida – Espaços e acessos da escola adequados aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, que contemplem o desenho universal – concepção de espaços, artefatos e produtos – com o objetivo de atender simultaneamente a todas as pessoas com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, independente, segura e confortável, garantindo elementos e soluções que compõem a acessibilidade.

Destinação do lixo – São considerados lixo os restos de atividades humanas vistos como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. *Coleta periódica* – O lixo é recolhido regularmente pelo serviço de limpeza pública; *Queima* – O lixo sofre processo de queima, que pode ser realizado de duas maneiras – artesanalmente ou em usinas especializadas –, de acordo com as descrições: Queima artesanal ou “caseira” – realizada sem a utilização de técnicas

ou equipamentos adequados, geralmente ao ar livre e sem o devido controle do fogo; Incineração – realizada em fornos e usinas de incineração especializadas. Quando é conduzida de maneira correta, apresenta a vantagem de reduzir o volume de resíduos; Joga em outra área – O lixo é descartado em outra área; *Recicla* – O lixo é separado e os materiais recicláveis são reaproveitados; *Enterra* – O lixo é depositado em valas e depois enterrado; *Outros* – Nenhuma das alternativas anteriores corresponde à destinação do lixo produzido na escola.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Modalidade destinada às pessoas que não cursaram em idade própria o ensino fundamental e/ou médio.

Educação profissional subsequente – Curso técnico para alunos que concluíram o ensino médio.

Educação profissional concomitante – Compreende cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos técnicos de nível médio. *Curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (curso FIC)*: ofertado concomitantemente ao ensino fundamental, ao ensino médio na modalidade EJA ou ao ensino médio regular, com projeto pedagógico unificado ou não e carga horária mínima de 160 horas, que compreende apenas a destinada à formação profissional. *Curso técnico concomitante*: curso técnico articulado ao ensino médio, em projeto pedagógico unificado ou não.

Educação profissional – Cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (cursos FIC) articulado à EJA ou ao ensino médio; ou cursos técnicos de nível médio nas formas articuladas (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio.

Ensino médio integrado à educação profissional – Curso de educação profissional técnica de nível médio articulado ao ensino médio regular em um projeto pedagógico integrado.

Escola privada conveniada – Acordo celebrado entre poder público e entidades privadas para a realização de objetivos de interesse comum, mediante mútua colaboração. O convênio pode compreender acordo de cooperação técnica, repasse de recursos, prestação de serviços, entre outros. O convênio tratado neste documento é o realizado entre entidade pública – secretaria de educação estadual ou municipal – e entidade privada sem fins lucrativos, com vistas a descentralizar a execução de programa ou projeto na área educacional, com duração definida. Suas regras são disciplinadas no art. 116 da Lei nº 8.666/1993, que institui normas para licitações e contratos da administração pública.

Escolaridade – Nível de formação do docente, que neste resumo foi dividida em: *Médio ou inferior* – concluiu a 8ª série/9º ano do ensino fundamental ou curso de nível médio; *Médio – normal/magistério* – concluiu o curso de formação, em nível médio, para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries/anos do ensino fundamental; *Superior em andamento* – está cursando o ensino superior; *Superior completo bacharelado* – Concluiu o ensino superior em bacharelado; *Superior completo licenciatura* – Concluiu o ensino superior em licenciatura.

Esgoto sanitário – Atividades, infraestrutura e instalações operacionais para coleta, transporte, tratamento e disposição final do esgoto produzido pela escola. *Rede pública* – Serviço público que abrange a captação de esgoto por rede coletora; *Fossa séptica* – é uma unidade de sistema de tratamento de esgoto de pequena escala que consiste em cavidade estanque ou tanque pré-fabricado, subterrâneo, no qual se despeja o esgoto doméstico para que este seja parcialmente decomposto pelas bactérias anaeróbias que se desenvolvem no local.

Indicador de Adequação da Formação Docente – Sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam, considerando o ordenamento legal vigente. A relação dos cursos considerados adequados para cada disciplina encontra-se na nota técnica desse indicador, disponível na página do Inep <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. *Grupo 1* – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que lecionam; *Grupo 2* – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que lecionam; *Grupo 3* – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que lecionam; *Grupo 4* – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias; *Grupo 5* – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior. Nos anos iniciais, professores com formação em Pedagogia – Licenciatura ou Pedagogia –, Bacharelado com complementação pedagógica, foram classificados no Grupo 1 em todas as disciplinas, exceto Língua Estrangeira. Nota: nos anos iniciais, professores com formação em Pedagogia – Licenciatura ou Pedagogia –, Bacharelado com complementação pedagógica, foram classificados no Grupo 1 em todas as disciplinas, exceto Língua Estrangeira.

Laboratório de informática – Local com computadores para uso dos alunos, que se destina, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades escolares como forma de democratizar e universalizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC)

Laboratório de ciências – Espaço com características e equipamentos próprios, destinado à demonstração ou realização de exames, análises, simulações, testes, ensaios, medições, entre outros, que contribuem para investigações científicas e atividades experimentais nas diversas áreas: física, química, biologia.

Localização – Demarcação definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a localização da escola. São duas opções: zona urbana (áreas correspondentes às cidades, às vilas ou às áreas urbanas isoladas) ou zona rural (abrange toda área situada fora dos limites da zona urbana). O perímetro urbano do município é definido por lei municipal, baseada no plano diretor do município – principal instrumento da política de desenvolvimento e expansão urbana.

Parque infantil – Local destinado a crianças da educação infantil, com instalações/equipamentos projetados para a realização de atividades recreativas, jogos e brincadeiras de maneira segura.

Pessoas com altas habilidades/superdotação – São aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Pessoas com transtornos globais do desenvolvimento (TGD/TEA) – São aquelas que integram o Transtorno do Espectro Autista (TEA), quadro clínico caracterizado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e na comunicação, tendo um repertório de interesses e atividades restrito e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com Autismo, Síndrome de Re Σ , Síndrome de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância.

Pessoas com deficiência – São aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Plano Nacional de Educação (PNE) – Meta 16 – Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Plano Nacional de Educação (PNE) – Meta 4 – Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos de idade, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas com recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Plano Nacional de Educação (PNE) – É o plano decenal, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, que estará em vigor até 2024. Ele determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos.

Pátio coberto ou descoberto – Espaço coberto ou descoberto, cercado por elementos de construção, com área que permite a realização de atividades recreativas ou outras, ligado a outros recintos e ao exterior por meio de corredores, entradas ou pórticos, não se confundindo com quadra de esportes, áreas de passagens ou corredores.

Quadra de esportes – Área coberta ou descoberta, com terreno demarcado e preparado para a realização de determinadas práticas esportivas, como jogos de basquete, tênis, vôlei,

futsal, entre outras. Não é necessário que tenha as dimensões oficiais, mas deve atender à finalidade a que se destina.

Rede de ensino – Fonte financeira da escola. A rede pública é mantida pelo poder público (federal, estadual ou municipal). A rede privada é mantida por entes privados.

Sala de leitura – Espaço reservado aos alunos para consultas, leituras e estudos.

Taxa de distorção idade-série – Expressa o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada.

Tempo integral – Tempo de permanência na escola igual ou superior a 7 (sete) horas diárias (calculado somando-se a duração da escolarização com a duração da atividade complementar).



CC BY-NC

VENDA PROIBIDA

